

Mala Direta Postal

Básica

991231522/2012-DR/SPI

AgroBrasil

/// CORREIOS ///

Ribeirão Preto SP • Julho 2018 • Ano 19 • nº 233

TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

Pelos trilhos

Transporte por ferrovias bate recorde rumo ao Porto de Paranaguá e também está no alvo de investimentos de empresas, principalmente após a greve dos caminhoneiros

Entrevista

Nabih El Anouar,
o médico que assumiu
a presidência da ACNB

Pecuária

Criação de Brangus
cresce 80% em
dez anos no Brasil

Dinheiro

Governo Federal
divulga regras e juros
do Plano de Safra

CADERNO CanaMix

Simulador de cultivo
permite acompanhar
evolução da cana



SE VOCÊ É FEITO PARA O CAMPO E PARA A CIDADE,

SUA PICAPE TAMBÉM TEM QUE SER.

CHEVROLET S10. FORÇA E VERSATILIDADE EM QUALQUER TERRENO.



Trânsito seguro: eu faço a diferença.

Imagens meramente ilustrativas relativas ao veículo Chevrolet S10 LTZ Cabine Dupla Flex 4X4 (148MAK) 2018/2019, 0 km, pacote R6N, pintura Prata Switchblade, com na Concessionária Chevrolet de sua preferência as condições especiais para pessoa jurídica/ produtor rural. O faturamento deve ser realizado mediante apresentação da o veículo, não podendo transferi-lo a terceiro antes do prazo informado no momento de seu faturamento. Faturamento sujeito à disponibilidade em estoque. Os serviços maneira de auxiliar na conexão entre o cliente e os serviços públicos de emergência e dependem das regras, cobertura e disponibilidade destes. Visite www.chevrolet.com.br. relativas às versões de veículos disponíveis na data de produção deste material: 3/7/2018. Promoção válida até 31/7/2018. Os veículos Chevrolet estão em conformidade



CHEVROLET S10 LTZ 4X4 DIESEL

- Controle eletrônico de estabilidade e tração.
- Alerta de colisão frontal.
- Alerta de saída de faixa.
- Chevrolet MyLink com tela LCD de 8" compatível com Android Auto (Waze e Maps).
- Sistema OnStar.
- Remote Start System (partida do veículo a distância).

FIND NEW ROADS™

CHEVROLET



preço público de R\$139.640,00 (consulte as condições para produtor rural e CNPJ). Esse preço está sujeito a alterações a qualquer momento, sem aviso prévio. Consulte documentação completa e regular exigida pela legislação vigente. Em se tratando de venda direta, o proprietário deverá respeitar as regras de permanência mínima com OnStar dependem da disponibilidade da rede celular compatível com a rede OnStar e da disponibilidade do sinal de GPS. Os serviços de emergência funcionam como uma com.br/onstar para verificar a área de cobertura dos serviços OnStar e do atendimento de emergência, bem como demais limitações dos serviços OnStar. Imagens com o Proconve – Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores. Todos juntos fazem um trânsito melhor. www.chevrolet.com.br - CAC: 0800 702 4200.

DIRETOR

Plínio César (16) 98242 1177
 plinio@canamix.com.br

EDITOR CHEFE

Igor Savenhagen MTB 40.618/SP
 (16) 99177-1961
 igor@canamix.com.br

REDAÇÃO

Marcela Falsarella MTB 71.067/SP
 (16) 99454 5840
 redacao@canamix.com.br

Rovênia de Paula (16) 99368-8085

CONTATO COMERCIAL E PUBLICIDADE

Plínio César / Nivaldo Santana

CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS

plinio@canamix.com.br
 redacao@canamix.com.br

EVENTOS

redacao@canamix.com.br

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Jonatas Pereira (16) 99203 6450
 creativopublicidade@email.com

OUTRAS PUBLICAÇÕES: Guia de Compras SA

AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE

433 AG - larissa@433.ag (41) 3016 0433

ARTÉRIA - mídia@arteria.ag (11) 5185 4587

CALIA - bruna@calia.com.br (11) 2122 8600

DOMÍNIO - marcus.lula@dpbr.com.br (31) 3360 0000

E21 - taila.loureiro@e21.com.br (51) 3092 7400

FILADÉLFIA - pedro@filadelfiacom.com.br (31) 3516 0159

LABCOM - labcom.rp@labcomtotal.com.br (16) 3512 9735

MCGARRY BOWEN - juliana.berro@mcgarrybowen.com.br (11) 2173 0354

OXI - henrique.miura@oxicomunicacao.com.br (19) 3305 9040

PUBLICIS - cristina.maria@salleschemistri.com.br (11) 4560 9000

TALENT MARCEL - bruna.simoese@talentmarcel.com.br - (11) 2504 0448

TUGARE - simone.rosa@tugare.com.br (11) 3594 3124

Para assinar, esclarecer dúvidas sobre sua assinatura ou adquirir números atrasados (SAC 16 3620 0555 e 3234 6210)

2º a 6º feira, das 9h às 12h e das 13h30 às 18h.

Artigos assinados e mensagens publicitárias refletem ponto de vista dos autores e não expressam a opinião da revista. É permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte.

PARCEIRA DE MÍDIA

glauucia@guerreiro.agr.br (44) 3026 4457



Envie seus comentários sobre esta edição para redacao@canamix.com.br.

Grupo AgroBrasil

R. Genoveva Onofre Barban, 495 - 14056-340

Planalto Verde - Ribeirão Preto - SP

16 3620 0555 / 3234 6210 - www.canamix.com.br



**LALLEMAND BIOFUELS
& DISTILLED SPIRITS**

Fermentação em Primeiro Lugar Mais que um SLOGAN

Um princípio que está no centro de nossas crenças.

LEVEDURAS:

Thermosacc® Dry (Levedura para etanol de milho)

CanaMax® (Levedura para cachaça)

SucraMax® (Levedura Biotecnológica para cana-de-açúcar)

ANTIMICROBIANOS:

Protemosto™ LAM

Protemosto™ LIQ

Protemosto™ PRO

TetraBio™

BetaBio

NUTRIENTES

Linha Nutri-Plex™

TREINAMENTOS

In company

Treinamento de Fermentação

Solução de Problemas

***The Alcohol
School 2018***



*Montréal, Canada
September 9 - 14, 2018*



Nos trilhos do agro



Plínio César

Diretor do **Grupo AgroBrasil**

A recente greve dos caminhoneiros fez vir à tona um problema antigo do Brasil, mas que por muitos passava despercebido: somos altamente dependentes de apenas um tipo de transporte: o rodoviário. Que, diga-se de passagem, é caro. Leva, na carroceria, custos como frete, pedágios, combustíveis e, como se isso não bastasse, provoca perdas significativas na nossa safra de grãos, por causa das péssimas condições das nossas estradas. Os caminhões balançam muito e parte da carga vai caindo pelo caminho.

A paralisação reacendeu as discussões sobre a viabilidade de transportar grande parcela dos nossos produtos, especialmente as matérias-primas agrícolas, por outras vias, como as ferroviárias e as hidroviárias, as primeiras, aliás, sucateadas em governos anteriores.

No calor dos debates, eis que surgem boas notícias: o volume transportado para o Porto de Paranaguá, o segundo maior do Brasil, mas o principal em movimentação em exportação de produtos agrícolas, estando entre os quatro maiores portos do mundo, está chegando mais pelos trens. Esse tipo de transporte cresceu 21% nos últimos seis anos, conforme você poderá conferir nessa edição. Isso é fruto dos investimentos feitos por grandes empresas do meio agrícola na reabilitação do transporte por vias férreas.

O tema dos transportes e da logística parece estar mesmo na ordem do dia. Será um dos atrativos da 26ª edição da Fenasucro, a maior feira de tecnologia para o setor canavieiro do mundo, marcada para o período de 21 a 24 de agosto, no Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho-SP. Segundo a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), o transporte, a armazenagem e a expedição de cargas representam 30% dos custos totais da produção de cana-de-açúcar.

Outros números que podem ser trazidos para este contexto são que 39% dos frequentadores da Fenasucro têm interesse no setor de transportes e logística, ou seja, quatro em cada dez visitantes. E se considerarmos que a feira deve receber 40 mil visitantes, cerca de 16 mil vão em busca de novidades nessa área – 80% destes de olho em conteúdo e outros 20% para estreitar relacionamentos.

Antenada com os principais movimentos da agropecuária brasileira, o **Grupo AgroBrasil** estará lá, com a **Revista Terra&Cia**, o **Programa Terra&Cia na TV** e todos os seus outros produtos. Não perca a oportunidade de participar desse grande momento do nosso agro. Contate-nos e programe, também, a logística de divulgação da sua empresa.

Boa leitura!



18

Capa

TRANSPORTE:

Recorde por trens



10

Entrevista

Nabih Amin El Aouad
Presidente da ACNB

26

Pesquisa

Cultivo
simulado

40

Pecuária

Brangus:
80% em 10 anos

46 OPINIÃO

Luiz Henrique Dantas Carrijo

50 OPINIÃO

José Leonardo

52 PRÊMIO

Reconhecimento internacional

54 OPINIÃO

Decio Luiz Gazzoni

56 RECURSOS

Plano de R\$ 194,3 bi

58 GIRO PELO AGRO

Muitas turbulências na Economia e na Política

60 SUSTENTABILIDADE

Carbono na mata

62 GIRO DA TERRA

As principais notícias do Portal CanaMix

66 OPINIÃO

Leonardo Menegatti

CADERNO
CanaMix

28 COMÉRCIO INTERNACIONAL

Açúcar: Práticas em xeque

30 TRANSESPECIALISTA INFORMA

Setor sucroenergético pode economizar 15% investindo em transporte e logística

32 OPINIÃO

Mário César Souza e Silva

36 INTERMEZZO

Ribeirão Preto ganha empresa e espaço para eventos corporativos e sociais de alto padrão

TELOG
SOLUÇÕES INTEGRADAS

TransEspecialista

Logística Integrada



Se você é pequeno, médio ou grande produtor rural, o Sicoob Consórcios é o seu parceiro ideal para adquirir implementos agrícolas. Tudo em até 144 meses sem juros, com as melhores condições e a solidez da maior instituição financeira cooperativa do Brasil. Fale com a gente. **Sicoob Consórcios. Cabe no seu bolso, cabe na sua vida.**

Sicoob Consórcios.
A solução ideal para você
colher ótimos resultados.



Acesse sicoobconsorcios.com.br e saiba mais.

Serviço de Atendimento ao Consorciado:
capitais e regiões metropolitanas: 4007-1905 | Demais localidades: 0800 607 3636
Ouvidoria: 0800 722 6555 | Atendimento: seg. a sex. - das 9h às 18h
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

Entidade Responsável: Ponta Administradora de Consórcios Ltda. CNPJ 16.551.061/0001-87.
Fiscalizada e autorizada pelo Banco Central do Brasil e associada à ABAC.


SICOOB
Faça parte.

“A raça Nelore é uma potência. A ACNB precisa ser a conexão entre todos os elos da pecuária”

À frente, há poucos meses, da Associação Brasileira dos Criadores de Nelore, o médico cardiologista Nabih Amin El Aouar quer dar continuidade e aprimorar o trabalho das diretorias anteriores, destaca os investimentos na genética da raça, diz que os maiores desafios são capacitar e dar homogeneidade aos pecuaristas e analisa os prejuízos gerados pela Operação Carne Fraca

Igor Savenhago

O envolvimento com a pecuária começou em 1985, após o falecimento do pai. O médico cardiologista Nabih Amin El Aouar lembra que “não entendia nada” do assunto, mas ficou com a responsabilidade de assumir uma propriedade. “Fui tomando gosto pela coisa, busquei conhecimento, participei de um sem-número de eventos técnicos, conheci pessoas maravilhosas, estudei em profundidade. Hoje, posso dizer que não vivo sem a pecuária e, particularmente, sem a raça Nelore.”

Dividindo-se entre duas paixões, o consultório e o campo, ele assumiu, no início deste ano, a presidência da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), raça que representa cerca de 80% do plantel da cadeia produtiva de carne bovina. Tanta responsabilidade não o assusta. Pelo

contrário. “Meu prazer é contribuir com a sociedade, fazer o bem e pagar um pouco a dívida que entendo ter”, afirma.

E continua: “É um privilégio ser presidente da ACNB. Poder contribuir para o sucesso da pecuária e da raça Nelore, fortalecendo a entidade, realizando iniciativas positivas para os produtores. Isso me dá uma grande satisfação, motivo pelo qual tiro um tempo diariamente para trocar ideias com os diretores, os dirigentes das entidades regionais, os associados, os pecuaristas em geral.”

Nabih afirma estar sempre aprendendo e que não será diferente à frente da associação. “A troca de conhecimentos é uma maneira extraordinária de progredir como pessoa e, no caso da ACNB, como dirigente. É preciso estar aberto ao novo. E não ter receio de propor, inovar, buscar outros caminhos. Esse dinamismo está na vida e na pecuária.”

Confira, a seguir, outros trechos da entrevista.



“ A primeira medida foi a integração da diretoria, tendo como foco o alinhamento de objetivos. Precisamos caminhar na mesma direção. Para isso, é preciso sentar à mesa, colocar as posições e definir um rumo. Isso é o que uma entidade de classe faz ”

Terra&Cia: O Sr. assumiu a ACNB este ano declarando que a nova gestão não mudaria o trabalho que vem sendo feito em prol da raça, mas que ele seria aprimorado. O que significa, exatamente, esse aprimoramento que foi proposto?

Nabih Amin El Aouar: As diretorias anteriores da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil fizeram muito pela entidade e pela raça Nelore. Nunca foi objetivo da atual diretoria mudar ou alterar o que tem sido feito de positivo em termos dos julgamentos, ranking nacional de exposições, Circuito Boi Verde, Expoinel, Nelore Fest e outras iniciativas. Nossa responsabilidade é aprimorar essas iniciativas e realizar outras, que também tenham como objetivo principal

valorizar, fomentar e fortalecer a raça Nelore e, por consequência, a cadeia da carne bovina, já que a raça representa mais de 80% do plantel brasileiro.

Terra&Cia: Nesses primeiros meses à frente da associação, o que foi conseguido nesse sentido? Foi possível melhorar que aspectos?

Nabih: A primeira medida foi a integração da diretoria, tendo como foco o alinhamento de objetivos. Precisamos caminhar na mesma direção. Para isso, é preciso sentar à mesa, colocar as posições e definir um rumo. Isso é o que uma entidade de classe faz. Respeitamos todas as opiniões e, democraticamente, chegamos a um consenso e vamos em frente. O passo seguinte é envolver, atrair e aglutinar os associados. Na sequência, buscamos as asso-

“ A ACNB precisa ser geradora de conhecimento. O momento é de transformação, fortalecimento. Temos todas as condições para evoluir bastante. Basta apenas ter disposição. E isso eu e os colegas da diretoria da entidade temos de sobra. ”

Nabih El Aouar com Mario Serrate, presidente da Asocebu, da Bolívia



ciações regionais e também juntos forçamos. Para ter sucesso nesse trabalho, é preciso ouvir e dar voz aos criadores e às entidades estaduais. É o que estamos fazendo, sempre tendo como parâmetro principal a valorização da raça Nelore e do seu produto mais importante, a carne Nelore. Veja, a raça Nelore é uma potência. A ACNB precisa ser a conexão entre todos os elos da pecuária. Precisamos nos abrir ao mercado, aos associados. Já estamos avançando muito nesse sentido.

Terra&Cia: Quais as perspectivas até o final do mandato? O que é possível fazer até lá?

Nabih: A pecuária capixaba tem apenas 2% do rebanho bovino brasileiro. Lá, à frente da associação de criadores de Nelore, e juntamente com outros pecuaristas apaixonados, conseguimos fazer muito em termos de fortalecimento da raça, geração de conhecimento e inovação, formação de mão de obra. Um exemplo que gosto sempre de contar: conseguimos cerca de 2 mil estágios para jovens formados em ciências agrárias. Também realizamos sete eventos de pecuária e dois congressos brasileiros da atividade, além de três simpósios. A ACNB precisa ser geradora de conhecimento. O momento é de transformação, fortalecimento. Temos todas as condições para evoluir bastante. Basta apenas ter disposição. E isso eu e os colegas da diretoria da entidade temos de sobra.

Terra&Cia: Quais o Sr. con-

sidera os maiores desafios da cadeia produtiva hoje?

Nabih: Temos uma raça fantástica. Os investimentos em genética, nutrição, sanidade, gestão,

“ O Brasil é muito grande. Segundo estatísticas, há mais de 5 milhões de propriedades rurais. Não é um trabalho fácil integrar todos os produtores rurais, mas esse trabalho precisa ser feito. ”

manejo, etc, estão sendo feitos. Os indicadores de desempenho melhoram seguidamente. Porém, o maior desafio é capacitar os pecuaristas. O Brasil é muito grande. Segundo estatísticas, há mais de 5 milhões de propriedades rurais. Não é um trabalho fácil integrar todos os produtores rurais, mas esse trabalho precisa ser feito para, cada vez mais, levar informação e novas tecnologias a fazendas espalhadas por todo o país. O Brasil é um país-contidente e heterogêneo. É nosso dever trabalhar para buscar a homogeneidade. Isso se faz aos poucos, um passo depois do outro. Esse trabalho em conjunto tem vários pontos positivos. Um deles é contribuir para mudar, para melhor, a imagem da pecuária brasileira perante a sociedade. Não somos desmatadores, somos pro-

dutores de alimentos essenciais. Precisamos contar nossa história antes que outros o façam de maneira distorcida. As entidades de classe, como a ACNB, precisam ter essa percepção da importância de sua atuação.

Terra&Cia: Em entrevistas com várias autoridades da pecuária nacional, temos notado que muitos falam que um dos grandes pilares da nossa pecuária seria a genética. Mas que ela carece de investimentos. O que o Sr. pensa a respeito e que tipo de trabalho pode ser executado no país, especialmente entre os criadores de Nelore?

Nabih: Estamos fazendo um excelente trabalho nesse quesito. O Nelore chegou ao Brasil há 150 anos e vem melhorando em termos de performance e produtividade desde então. A última grande importação de genética da Índia ocorreu em 1962. Esse ano é encarado como o início de uma nova era para a raça no Brasil, pois, nesses poucos mais de 50 anos, o Nelore vem obtendo resultados fantásticos em termos de desempenho. As mais recentes tecnologias, como FIV, clonagem, genômica e outras, colocam a pecuária e a raça Nelore em uma nova dimensão. A seleção tem ainda um longo caminho a percorrer. Na verdade, não consigo visualizar limites para a evolução. Fico imaginando o Nelore daqui a 50, 100 anos! O avanço em termos de produtividade, qualidade de carne, funcionalidade será fantástico – como tem sido nas últimas década-



das. Os animais têm de ser funcionais, com estrutura, carcaça, acabamento excelente. Mas sem perder a caracterização racional. Nesse sentido, a ACNB tem conversado muito com Embrapa, CNA [Confederação Nacional da Agricultura] e MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) para firmar parcerias para disseminação da raça Nelore pelo país. É preciso levar essa dádiva que temos para os pequenos criadores espalhados de norte a sul.

Terra&Cia: Em relação às questões sanitárias, o Brasil quer se tornar em breve área livre de aftosa sem vacinação. O que pensa a respeito e que impactos haveria na cadeia produtiva do Nelore?

Nabih: Tornar o Brasil livre da aftosa é um feito espetacular para todos os envolvidos. É realmente fantástico ter essa conquista. Porém, não

devemos esquecer que isso aumenta a nossa responsabilidade em vários aspectos. Precisamos estar cada vez mais atentos ao manejo sanitário e precisamos trabalhar incansavelmente para a melhoria da qualidade da carne.

“ Tornar o Brasil livre da aftosa é um feito espetacular para todos os envolvidos. É realmente fantástico ter essa conquista. Porém, não devemos esquecer que isso aumenta a nossa responsabilidade em vários aspectos. ”

Num primeiro momento, ganharemos credibilidade perante os compradores mundiais; num segundo momento, precisamos avançar para conquistar preços melhores para nossa carne e, aí, concorrer em pé de igualdade com Estados Unidos, Austrália e Argentina. Mas temos de ter os pés no chão: a aftosa é um inimigo traiçoeiro e isso representa um enorme desafio. Para superá-lo, precisamos trabalhar todos juntos.

Terra&Cia: Ainda em relação a essas questões, quais os efeitos que a Operação Carne Fraca ainda tem sobre a cadeia? Como a associação tem traba-

Ihado esse tema?

Nabih: O Brasil tem uma imagem terrível de destruidor de heróis. A Operação Carne Fraca colocou em xeque toda a cadeia da carne brasileira, quando o problema, real, era pontual. Todos fomos prejudicados: dos produtores aos exportadores. Quantos tinham culpa? Pouquíssimas indústrias. O fato é que perdemos muito em termos de imagem. O processo de recuperação é sempre lento. O que devemos fazer? Valorizar nossas fortalezas, incluindo a qualidade da carne, a produção sustentável e outros atributos. Precisamos melhorar nossa imagem perante a sociedade e, particularmente, para as novas gerações de consumidores.

Terra&Cia: Outro assunto bastante comentado

“ A Operação Carne Fraca colocou em xeque toda a cadeia da carne brasileira, quando o problema, real, era pontual. Todos fomos prejudicados: dos produtores aos exportadores. ”

entre os criadores de Nelore é resgatar a essência de produzir a pasto. Que linha de trabalho tem sido desenvolvida nesse sentido?

Nabih: Há espaço para todas as tendências na pecuária brasileira. Temos áreas para produção extensiva, podemos confinar. O ponto central é ser produtivo. Outros países, como os Estados Unidos, confinam 90% do seu gado por falta de áreas para criar o gado sol-

to. Nós temos aqui e isso está no nosso DNA. Aliás, vejo uma oportunidade comercial fantástica de valorizar esse diferencial da pecuária brasileira. Produção a pasto está associada a menos medicamentos, mais bem-estar animal, mais sabor da carne, menos custo de produção. Isso tem muito valor.

Existem cerca de 5 milhões de propriedades rurais no Brasil e Nelore responde por 80% da cadeia produtiva de carne bovina do País: um dos desafios da associação é integrar todos os produtores



PROGRAMA

TERRA&CIA



NA TV

Presente em todos os grandes momentos do agro brasileiro!

Prestes a completar um ano de existência, o programa Terra&Cia na TV já é referência quando o assunto é agronegócio.

Presença marcante nas principais feiras agrícolas do País, o programa fala diretamente com todos os elos das cadeias produtivas de alimentos, trazendo a palavra dos principais empresários e outras lideranças no assunto.

Em 2018, já passou pelos estandes de várias empresas de destaque, em eventos como o Show Rural Coopavel, a AgroBrasília e a maior feira de tecnologia para o campo da América Latina, a Agrishow.

Divulgado pelo Youtube, no canal Programa Terra&Cia de Televisão, é compartilhado também por todas as redes sociais do Grupo AgroBrasil.

Para mais informações entre em contato conosco:

Plínio César: plinio@canamix.com.br | 16 98242 1177



NÃO FIQUE DE FORA DESTE PROJETO



GRUPO AGROBRASIL
R. Genoveva Onofre Barban, 495 - Planalto Verde
(16) 3620 0555 / 3234 6210 | www.canamix.com.br





Recorde por

Entre janeiro e junho de 2018, foram 4,8 milhões de toneladas de produtos transportadas em trens: a maior marca dos últimos seis anos no Porto de Paranaguá

Com informações Assessoria de Comunicação Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina – APPA

A utilização de ferrovias para movimentação de cargas no Porto de Paranaguá aumentou 21% nos últimos seis anos e 2018 já registra a

maior quantidade de produtos transportados por trens, no acumulado de janeiro a maio, no cais paranaense. Nos primeiros seis meses deste ano, foram 4.876.620 toneladas movimentadas sob trilhos e a expectativa é que a participação do modal seja cada vez maior.

No mês de maio, o desembarque por trem registrou recordes históricos: foram descarregadas no Porto de Paranaguá 1,014 milhão de toneladas de produtos via ferrovia, o que representa 28,1% da movimentação total. O número representa a melhor marca registrada desde janeiro de

Navio ancorado no Porto de Paranaguá, que teve aumento de 21% nos últimos seis anos de cargas transportadas por vias férreas



trens

2011. Já no mês de junho, chegaram até Paranaguá por trem 1.012.224 de toneladas de produtos.

Produtos

Entre os principais produtos movimentados em Paranaguá que são transportados via férrea, destacam-se o açúcar (40%), soja (23%), milho (11%), contêineres (9%), além de farelos (7%), derivados de petróleo (6%) e fertilizantes (3%), entre outros.

O diretor-presidente da Appa, Lourenço Fregonese, explica que a

integração entre porto e ferrovia é fundamental para garantir a competitividade aos clientes do Porto de Paranaguá, bem como maior eficiência nas operações. “Os trens oferecem regularidade no fluxo operacional e segurança no transporte”, destaca.

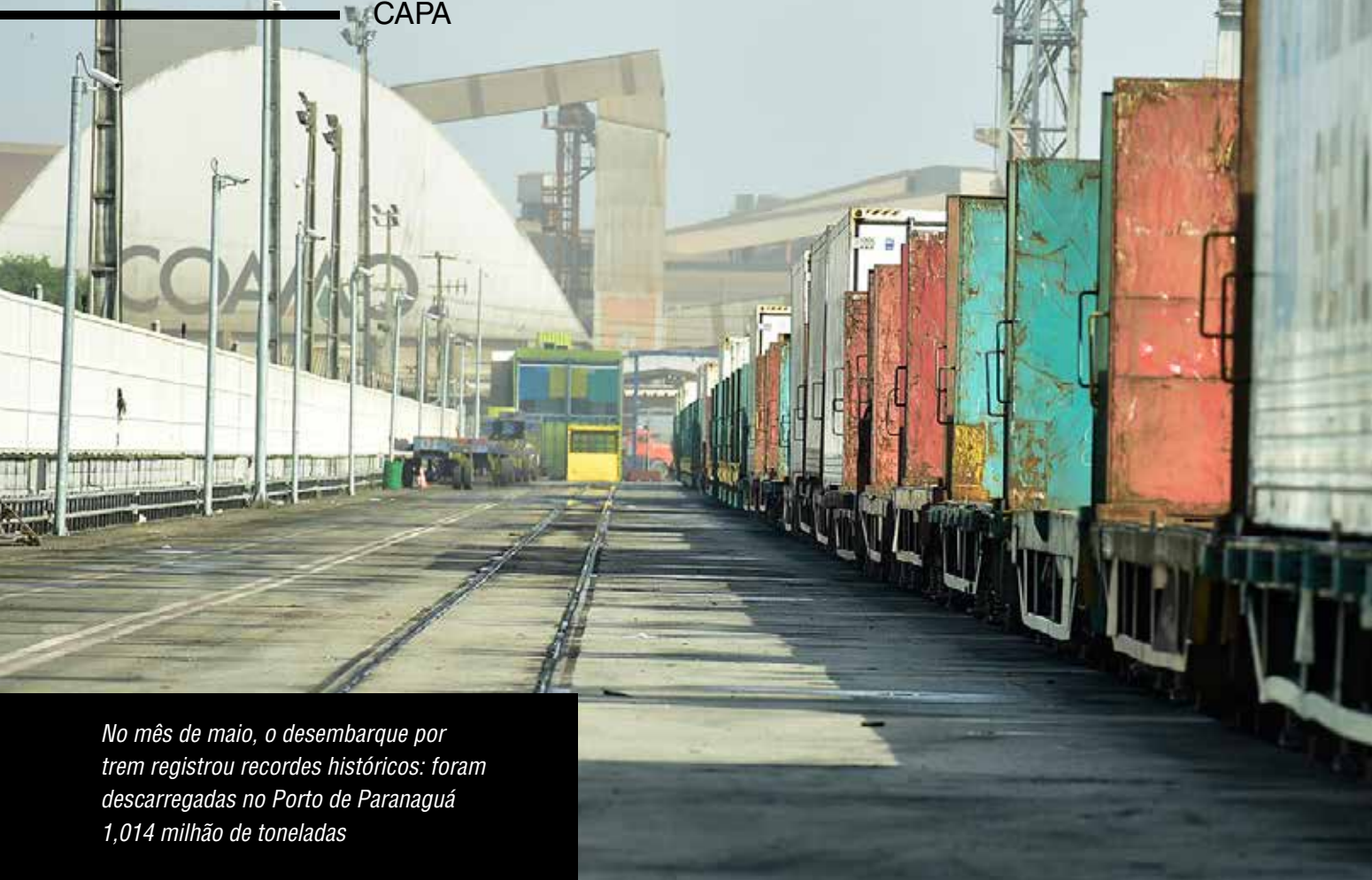
Potencial ferroviário

Para que se tenha uma ideia dos impactos positivos do modal ferroviário, um vagão consegue transportar 45 toneladas de produtos, ou seja, 5 toneladas a mais que o modal

rodoviário. Além disso, são necessários 1.500 vagões para carregar um navio. Já o número de caminhões para carregar a mesma quantidade é de 1.800.

O Grupo Interalli, responsável pela unidade da Companhia Brasileira de Logística (CBL), apostou no modal ferroviário para a movimentação de líquidos. O novo terminal da CBL, que iniciou suas operações no mês de junho e é considerado o terminal de líquidos mais automatizado do país, conta com quatro platafor-

CAPA



No mês de maio, o desembarque por trem registrou recordes históricos: foram descarregadas no Porto de Paranaguá 1,014 milhão de toneladas

mas rodoferroviárias e um sistema capaz de operar 32 vagões simultaneamente.

“Hoje, temos uma das maiores capacidades para movimentação ferroviária de Paranaguá. Ao todo, são 16 pontos de operação, que, juntos, possibilitam o recebimento e expedição de 960 metros cúbicos de produto por hora”, conta Fabrício Slavieiro Fumagalli, diretor da CBL.

O Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP) é líder no mercado brasileiro no modal: todos os meses, 6 mil contêineres chegam pela ferrovia. O terminal é o único do país com conexão ferroviária direta e 15% de toda carga movimentada chega por trilhos.

A razão para a escolha considera que, em Paranaguá, o trem consegue encostar muito próximo dos navios e também da área retroportuária, onde os produtos são armazenados e estocados.

O diretor comercial da TCP, Alexandre Rúbio, ressalta que - mesmo para clientes com base fora do Paraná - a operação logística por meio da ferrovia é a melhor opção, pois, na soma dos custos logísticos com o transporte

da carga, o valor pode ficar de 10% a 20% menor pela ferrovia.

“Outra vantagem é que o modal não sofre variação de preço, ao contrário do modal rodoviário, que tem o valor do frete alterado de acordo com a quantidade de produto que está sendo comercializado no país. Em época de safra, por exemplo, existe escassez de caminhão para o transporte da carga, já que as transportadoras optam por encaminhar seus veículos para as regiões onde as produções são maiores. Isso torna o modal mais caro”.

A Klabin, maior produtora e exportadora de papéis do Brasil, também aposta no modal e construiu um ramal ferroviário de 23,5 km para conectar a fábrica de celulose em Ortigueira, no Norte do Estado, até a linha principal que escoar o produto em Paranaguá.

A estimativa é que o trecho consegue evitar o tráfego excedente de 120 caminhões por dia nas estradas da região. Além do novo ramal, a empresa investiu em 306 vagões e sete locomotivas próprias.

Para a descarga de grãos via ferrovia, o Corredor



Um vagão consegue transportar 45 toneladas de produtos, ou seja, 5 toneladas a mais que o modal rodoviário

de Exportação do Porto de Paranaguá e o Silo Público contam com duas moegas – equipamentos para recepção e destinação dos produtos.

De acordo com o diretor de Operações da Appa, Luiz Teixeira Júnior, a capacidade do porto é para descar-

gar férrea de 32 milhões de toneladas/ano, o que equivale a 1.785 vagões por dia ou 89.250 toneladas/dia. “Atualmente, Paranaguá conta com 70 quilômetros de linhas férreas, sendo 7,5 quilômetros instalados no Corredor de Exportação do Porto”, informa Teixeira.

Tecnologia de locomotivas aumenta produtividade na Operação Sul da Rumo

46 modelos ES43BBi reduzem o “transit time” e as paradas de manutenção, o que reflete nos maiores volumes de cargas transportados pela companhia neste ano

Redução de Transit Time, queda de paradas para manutenção e muito mais eficiência e potência para transportar as cargas. Esses são os benefícios oferecidos pelas 46 locomotivas ES43BBi adquiridas entre 2015 e 2017 e que compõem a frota da Rumo na Operação Sul, que compreende vias férreas no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Os reflexos no desempenho de transporte na Operação Sul são evidentes. No primeiro trimestre deste ano, foram registrados aumentos. A quantidade de produtos agrícolas (soja, farelo de soja e milho) su-

biu 21%, com um total de 2,1 milhões de TKU (Tonelada por Quilômetro Útil). Já a de produtos industriais cresceu 13,5% no mesmo período.

A capacidade de transporte da ES43BBi é 46% maior do que o modelo SD40 utilizado anteriormente. A mensuração de tonelada bruta transportada por cada HP do motor aumentou 45%: de 0,72 para 1,05 tonelada bruta por HP.

A redução de Transit Time (Tempo de Trânsito) entre o Norte do Paraná e o Porto de Paranaguá foi reduzida em 8,34% desde o início das operações com a ES43BBi no final de 2016. Paralelamente, as

paradas causadas por mau funcionamento caíram 84,10%.

Com tecnologia de última geração adaptada à bitola métrica, utilizada na maior parte da malha ferroviária brasileira, a ES43BBi conta com um sistema de tração de corrente alternada que fornece 38% mais capacidade de tração em comparação a modelos anteriores.

As atuais locomotivas também são menos poluentes: o motor Evolution GEVO-12 utiliza melhor o combustível e possibilita uma redução de 26% em L/TKB (litros por tonelada bruta transportada) no consumo de diesel em relação às máquinas que operavam antes.

A ES43BBi é uma “locomotiva digital”, pois conta com um sistema operacional online integrado à General Electric (GE), fabricante das máquinas.

Essa tecnologia faz um diagnóstico antecipado de anomalias, reduzindo o tempo que a locomotiva fica parada para eventuais diagnósticos. A confiabilidade da máquina levou os intervalos de manutenção preventiva a serem semestrais.

Hoje, a frota da Rumo conta com 46 modelos ES43BBi, que circulam de Maringá e Londrina a Curitiba ou Rio Negro. Os trens operados hoje são de 105 vagões com duas locomotivas, enquanto que, com outras frotas, eram necessárias de três a quatro locomotivas para fazer a mesma viagem.

Além dos ganhos para o transporte, os maquinistas também são beneficiados: a BBi tem maior conforto interno na cabine, é mais ergonômica e mais silenciosa. (Com informações da assessoria de imprensa)

Banco de imagens



A capacidade de transporte da ES43BBi é 46% maior do que o modelo SD40 utilizado anteriormente

CanaMix

Patrocinador:



Control Risc

rastreamento de veículos
monitoramento de alarmes e cftv

(16) 3605-1979 www.controlrisc.com.br

SAMUCA!

Esse é o nome de uma plataforma criada na ESALQ, em Piracicaba, que simula o cultivo da cana e analisa a relação entre a quantidade de água no solo e o crescimento da cultura

Internacional

Entidade que reúne exportadores critica subsídios ao açúcar

Logística

Investimento em transporte pode trazer economia de até 15%

Antibióticos

Reduzi-los nas usinas pode significar saúde nas novas gerações

NETWORK
CanaMix



2018

23 DE AGOSTO
QUINTA-FEIRA
às 20h.

LOCAL: FAZENDA SÃO GERALDO



Venha fazer parte deste tradicional evento, onde sua marca é vista e lembrada. Um ambiente de confraternização e bons negócios, com mais de 250 convidados.

Entre eles, representantes de mais de 50 usinas e vários empresários do setor.



Show musical e standup
com Cristiano Matilles.



Bartenders profissionais servindo Drinks especiais e Chopp Klaro durante o evento!

PARA MAIS INFORMAÇÕES ENTRE EM CONTATO:

plinio@canamix.com.br | 16 98242-1177 | | (16) 3620.0555/ 3234 6210

PATROCÍNIO:



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA**

Sua história, nossa história



TransEspecialista

Logística Integrada



Porco no rolete



Costela no rolete



VENHA PATROCINAR E FAZER PARTE DESTE MARAVILHOSO EVENTO, QUE JÁ VIROU TRADIÇÃO!

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ORGANIZAÇÃO:



www.canamix.com.br



Fotos: Banco de imagens

Cultivo simulado

Trabalho propõe modelagem funcional, estrutural e agro-hidrológica da cultura da cana-de-açúcar

Com informações assessoria USP

Uma nova plataforma modular para simular em computador o cultivo da cana-de-açúcar, ajustada às condições brasileiras, é o resultado de pesquisa da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) da USP, em Piracicaba. O modelo da plataforma, denominado SAMUCA, analisa as relações hídricas do solo com o crescimento da cultura e o desenvolvimento das estruturas da planta para prever os resultados do cultivo. O objetivo da plataforma, além de auxiliar no planejamento da produção agrícola, é apresentar uma nova ferramenta de tomada de decisão para o setor público e privado e auxiliar no manejo da água e na avaliação dos impactos nas mudanças climáticas.

A cultura da cana é a principal fonte de açúcar e a segunda maior fonte de biocombustíveis do mundo. O Brasil, maior produtor mundial desde a década de 1980, representa metade da produção mundial, enquanto que, ao mesmo tempo, o etanol e a biomassa correspondem a mais de 15% da fonte de energia do país. “Contudo, o rendimento comercial da cana brasileira atingiu um limiar

de cerca de 75 t ha⁻¹ e, para atender à crescente demanda de açúcar e etanol, a cultura expandiu-se fortemente para a região Centro-Oeste, onde a resposta da cultura é incerta, aumentando os riscos de quebra de safra”, avalia o engenheiro ambiental Murilo dos Santos Vianna.

Vianna é autor de um estudo desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Engenharia de Sistemas Agrícolas da ESALQ, que tem como objetivo desenvolver, calibrar e avaliar diferentes abordagens de modelagem de culturas para os sistemas brasileiros de produção de cana-de-açúcar. “Para apoiar a tomada de decisão e avanço científico sobre onde e como a cultura deve se expandir ou aumentar a produtividade, é necessária uma visão heurística do sistema agrícola brasileiro, que pode ser traduzida matematicamente para um modelo de cultura”, diz. Assim, explica o pesquisador, os efeitos da variabilidade climática, tipo de genótipo, características do solo e manejo são avaliados quantitativamente por meio de modelos de culturas baseados em processos (MBP).

“De forma geral, esse tipo de modelagem é útil para a integração do conhecimento (cálculos que excedem a capacidade do cérebro humano), testar hipóteses sobre

um processo agrícola quantitativamente, extrapolação dos efeitos do sistema fora das condições experimentais, revelação de “gaps” (lacunas) no conhecimento e direcionar pesquisas, e dar suporte à tomada de decisão voltada a otimização de insumos agrícolas, operações e planejamento”, aponta. “No entanto, em contraste a outras culturas, a cana-de-açúcar possui apenas dois MBPs disponíveis para usuários finais (DSSAT-CANE-GRO e APSIM-Sugar) que requerem calibração e parametrização para melhor representar o sistema agrícola de cana-de-açúcar do Brasil”.

Modelo


Com a proposta de apresentar uma nova ferramenta de tomada de decisão para o setor público e privado e auxiliar no manejo da água, e avaliação dos impactos nas mudanças climáticas, a pesquisa desenvolveu nova versão do modelo baseado em processo de cana-de-açúcar (SAMUCA) para operar a nível de fitômeros, incluindo os efeitos no crescimento e desenvolvimento da cana com base na cobertura da palha no solo, competição por luz no processo de perfilhamento e acúmulo de sacarose com base nas relações fonte-dreno.

“O modelo SAMUCA foi incorporado em uma plataforma modular desenvolvida para simular o sistema solo-planta-atmosfera e manejo do sistema agrícola”, complementa. A versão anterior do SAMUCA também foi reestruturada e acoplada à plataforma agro-hidrológica SWAP (“Soil, Water, Atmosphere and Plant”), focando nas relações hídricas do solo com o crescimento das culturas. Além disso, conta Murilo, “um Modelo Funcio-

nal-Estrutural de Plantas (MFEP) para a cana-de-açúcar foi desenvolvido integrando os principais componentes da cultura a nível de órgãos (fitômeros) com base em uma abordagem de fonte-dreno e um modelo robusto de radiação introduzidos em uma plataforma de modelagem tridimensional (GroIMP)”.

Os resultados revelam que o desempenho da nova versão do modelo SAMUCA em experimento de longo prazo e em diferentes condições brasileiras foi satisfatório e os índices de concordância foram próximos de outros modelos de cana-de-açúcar amplamente utilizados (CANEGRO e APSIM-Sugar). “Além disso, a plataforma de simulação de culturas modulada pode ser usada para hospedar mais modelos de culturas e integrar novas características do sistema de cultivo brasileiro”, destaca. “A estrutura do MFEP da cana-de-açúcar também pode ser usada no apoio à pesquisa, focando os mecanismos de acúmulo de sacarose e translocação de açúcares, bem como em estudos de consórcio em cana-de-açúcar, como tem sido feito com sucesso para outras culturas nos últimos anos”.

A pesquisa teve orientação do professor Fábio Marin, do departamento de Engenharia de Biosistemas, e foi realizada por meio de cooperação entre a ESALQ e a Universidade de Wageningen (Holanda). Também foi agraciada como segundo melhor trabalho na área de modelagem no Congresso Internacional da American Society Of Agronomy, Crop Science Society of Agronomy and Soil Science Society of America (ASA-CSSA-SSSA), realizado em Tampa, na Flórida (Estados Unidos), realizado entre 22 e 25 de outubro do ano passado.



A cultura da cana é a principal fonte de açúcar e a segunda maior fonte de biocombustíveis do mundo



Práticas em xeque

Entidade que reúne países responsáveis por mais de 80% das exportações mundiais de produtos derivados da cana crítica subsídios dados ao açúcar na Índia e no Paquistão

Do Portal UNICA

O Global Sugar Alliance (GSA), que congrega entidades de países responsáveis por mais de 80% das exportações mundiais de produtos derivados da cana-de-açúcar, criticou as atuais práticas comerciais de subsídios domésticos ao açúcar e à exportação do produto pela Índia e Paquistão.

Em comunicado oficial divulgado na manhã do dia 19 de julho e assinado por representantes de produtores do Brasil, Austrália, Canadá, Tailândia e Guatemala, a GSA ressaltou os impactos que políticas distorcivas geram no mercado do açúcar que, somente neste ano, já teve seu preço internacional reduzido em mais de 20%.

“Já faz algum tempo que identificamos subsídios à exportação e apoio ao preço interno da commodity, especialmente na Índia e Paquistão, que não estão condizentes com as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC). Por meio da GSA, pedimos aos nossos governos que tomem todas as medidas necessárias para garantir o fim destas práticas, fazendo com que os países em questão se comprometam com uma agenda de reformas que remova esta distorção comercial”, afirma

o diretor Executivo da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), Eduardo Leão de Sousa.

Segundo o representante do setor sucroenergético brasileiro, que juntamente com a assessora sênior da presidência da UNICA para Assuntos Internacionais, Geraldine Kutas, esteve em Genebra, Suíça, participando de um evento da própria GSA por meio de uma parceria entre a UNICA e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), o Brasil é um dos países mais prejudicados neste sentido, justamente pelo fato de que 70% do açúcar produzido pelo País é exportado, tornando-o muito dependente das condições de oferta e demanda.

O presidente da GSA, Greg Beashel, enfatiza os reflexos negativos das políticas paquistanesas e indianas no mercado mundial: “Alimentado por um excesso de açúcar do Paquistão apoiado pelo governo e pela ameaça de exportações subsidiadas de açúcar indiano, o preço mundial do produto caiu para um nível abaixo do custo de produção até mesmo dos produtores mais eficientes do mundo”.

O presidente do Conselho Executivo da Associação Tailandesa de produtores de Açúcar, Vibul Pa-



Índia é um dos países que têm os subsídios ao açúcar criticados pelo Global Sugar Alliance (GSA)

nitvong, reforça o argumento: “No espírito da decisão tomada na reunião ministerial da OMC, em Nairobi, para acabar com os subsídios à exportação, conclamamos os primeiros ministros do Paquistão e da Índia a se comprometerem com esta eliminação dos

subsídios”.

“As melhores condições comerciais são do interesse de todos. As exportações de açúcar subsidiado não devem prevalecer”, finaliza o presidente da Associação Guatemalteca de Açúcar, Leopoldo Bolaños.

11º

Congresso Nacional da Bioenergia

ONDE A INTELIGÊNCIA DO SETOR SE REÚNE

01 E 02 AGOSTO 2018

ARAÇATUBA/SP

GARANTA SUA VAGA NO MAIOR EVENTO TÉCNICO DO SETOR!

Mais Informações: ☎ +55 18 2103.0528

🌐 udop.com.br/congresso ✉ uniudop@udop.com.br

<p>PROMOÇÃO</p>	<p>REALIZAÇÃO</p>	<p>ORGANIZAÇÃO</p>	<p>LOCAL</p>
<p>APOIO CULTURAL (confirmados até 10/07/2018)</p>			
<p>APOIO INSTITUCIONAL</p>			
<p>MÍDIA PARCEIRA</p>			

Setor sucroenergético pode economizar 15% investindo em transporte e logística

Afirmção é de Ricardo Tadeu Silva, diretor presidente da Telog-Transespecialista, que será uma das expositoras da Fenasucro

Com informações do CEISE Br

A logística está entre os principais desafios do setor sucroenergético, principalmente por conta dos custos com transporte, armazenamento e expedição de cargas, que, juntos, representam cerca de 30% do custo total da produção de cana-de-açúcar. O dado é de um estudo da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Soluções que reduzam esses custos estão no alvo das empresas. De acordo com Ricardo Amadeu Silva, diretor presidente da Telog-Transespecialista, o investimento na otimização de processos e na gestão de pessoas no segmento de transporte e logística pode representar uma economia de até 15%. “Existem oportunidades e condições de alcançar uma performance muito melhor na área. E tudo depende, fundamentalmente, de gestão de processos e de pessoas”

A Telog-Transespecialista será uma das expositoras da Fenasucro & Agrocana, de 21 a 24 de agosto no Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho-SP. Nos

últimos anos, o segmento aumentou sua importância na feira, ganhando um setor exclusivo e atraindo a atenção dos visitantes. Segundo a organização da Fenasucro, 39% do público têm interesse em conferir as novidades nessa área.

Além da presença de algumas das principais montadoras de caminhões, como Mercedes-Benz, Ford e Volkswagen, a feira terá o Seminário de Logística, promovido pela ESALQ-LOG, grupo de pesquisa e extensão da ESALQ-USP, em parceria com a Associação Brasileira de Logística (Abralog).

Fique ligado!

26ª Fenasucro & Agrocana

21 a 24 de agosto de 2018

Horário de exposição: das 13h às 20h

Horário de eventos de conteúdo: das 8h às 18h

Local: Centro de Eventos Zanini, Marginal João Oléio Marques, 3.563, Sertãozinho-SP.

Mais informações: www.fenasucro.com.br

ALLGROUP

TELOG
SOLUÇÕES INTEGRADAS

TransEspecialista

Logística Integrada

TELOG

SOLUÇÕES INTEGRADAS

LOGÍSTICA CERTIFICADA COM AMPLO MIX DE SERVIÇOS

Conexão online com a sua rede de fornecedores. Infraestrutura, comprometimento, rastreabilidade, know-how e alta performance para que você possa receber sempre o melhor em logística de suprimentos.

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA DE PONTA A PONTA: EXCELÊNCIA NA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO EM TEMPO REAL.



www.telogbr.com

TransEspecialista

Logística Integrada



ALLGROUP

Saúde pública e as novas gerações



Mário César Souza e Silva

Neste texto breve, pretendo abordar a luta contra o uso indiscriminado de antibióticos e a verdade que bate nas nossas portas, comprometendo a saúde pública.

A resistência antimicrobiana é uma emergência mundial de saúde, que afeta seriamente o progresso na medicina moderna, afirmou Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS). "Existe uma necessidade urgente de mais investimentos em pesquisa e desenvolvimento para infecções resistentes a antibióticos, incluindo tuberculose. Estamos regredindo a uma época em que as pessoas tinham infecções comuns."

Contudo, novos tratamentos não serão suficientes para combater a ameaça da resistência antimicrobiana, as SUPERBACTÉRIAS. A previsão é alarmante, pois, até 2050, teremos mais de 50 milhões de mortes por estes "monstrinhos" que estamos criando.

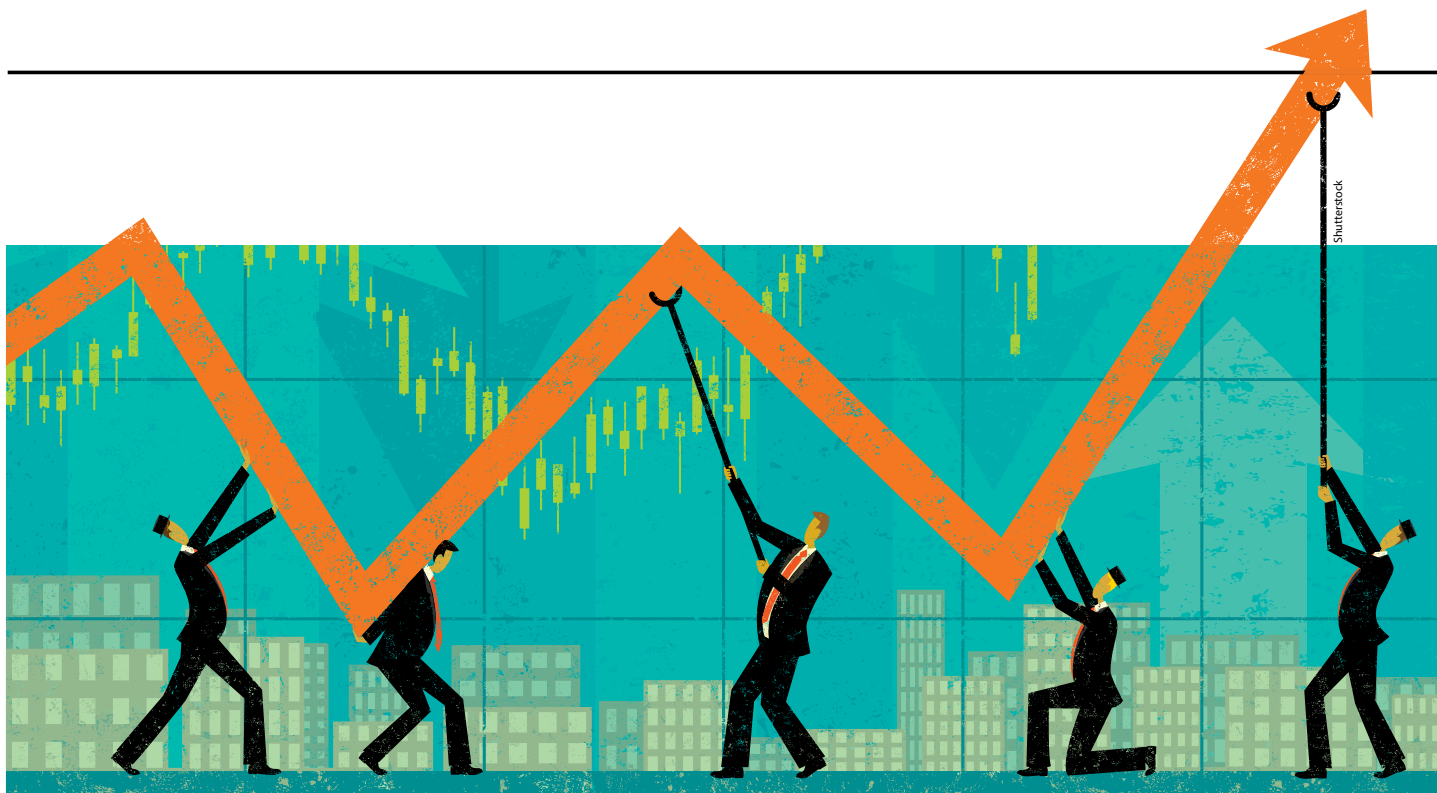
O setor sucroenergético tem que repensar o tratamento na fermentação etanólica, sem nenhum critério e sem responsabilidade profissional com o meio ambiente

e com as novas gerações, dosando toneladas de antibióticos em desacordo com os apelos da OMS.

Quem fiscaliza? A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ou o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)? Se nenhum destes órgãos bate na porta das usinas, que sejamos salvos pela consciência dos profissionais. É o mínimo. A desinfecção industrial limpa é o futuro.

Mário César Souza e Silva é Professor, Biomédico e Microbiologista Especializado em Controle Microbiológico e Desinfecção Industrial, CEO da MC Desinfecção Industrial e Pesquisador FAPESP





COOPERATIVAS FINANCEIRAS OFERECEM MELHORES TAXAS NO CHEQUE ESPECIAL

Os cooperados do Sicoob têm vantagem na hora de utilizar seu cheque especial. Afinal, um dos diferenciais oferecidos por ele sempre foram os juros mais baixos. A título de comparação, em novembro de 2017, a taxa média de juros praticada pelo Sicoob para pessoas físicas foi de 6,7% ao mês e 117,7% ao ano. Já no Sistema Financeiro Nacional (SFN) foi de 12,8% a.m. e 323,7% a.a., o dobro do valor exercido pelas cooperativas. No caso de pessoas jurídicas, os juros oferecidos pelo Sicoob equivalem a um terço do valor aplicado pelo SFN: em média 4,5% a.m. e 68,6 a.a. nas cooperativas, já em outras instituições financeiras, a taxa foi de 13,1% a.m. e 339,9% a.a.

TAXAS MÉDIAS DE JUROS

MODALIDADE	SFN		SICOOB	
	% ao mês	% ao ano	% ao mês	% ao ano
Cheque Especial	12,8%	323,7%	6,7%	117,7%

Meio bilhão de reais retornaram aos cooperados do Sicoob

No final de 2017, o Sicoob efetuou aos seus cooperados o pagamento de 528 milhões de reais de juros ao capital. O valor corresponde aos depósitos na conta capital, uma conta individual, aberta em nome do cooperado, que integra o capital social da cooperativa. Quanto mais cotas o cooperado adquire, mais capitalizada será a sua cooperativa e maior a participação no crescimento dela.

Vem aí o maior portal de compras



O Lançamento oficial será durante a **Fenasucro & Agrocana 2018**, a maior feira do mundo neste setor.

Com um layout inovador e de fácil acesso, os principais produtos e serviços das áreas Administrativa, Agrícola, Industrial e Logística estarão disponíveis para cotações e compras. Tudo em um só lugar, na palma de suas mãos.



O melhor serviço de logística realizado pela **TELOG|TRANSESPECIALISTA** com 20 anos de experiência de uma logística certificada.

Mais informações:
Plínio César
16 98242 1177
plinio@canamix.com.br



do setor sucroenergético do Brasil

Alguns dos principais benefícios do portal:



Identificar novos Fornecedores e Clientes

Rede de Negócios do Setor Sucroenergético

Agilidade nas cotações

Classificados de produtos a venda

Garantia de melhores preços

Benefícios logísticos

Transparência nas negociações

Gerenciamento completo de relatórios e gráficos

Histórico de cotações permanentes



**Mais uma grande Inovação
Tecnológica do Grupo AgroBrasil
e LinkLog Tecnologia Logística.**

Ribeirão Preto ganha empresa e espaço para eventos corporativos e sociais de alto padrão



A capital do agronegócio vai contar a partir de agora com dois negócios que vão movimentar o setor de assessoria em eventos corporativos e sociais com espaços parceiros para realização de confraternizações corporativas, networks, rodadas de negócio, happy hours descontraídos, comemorações e solenidades. Intermezzo Eventos é o mais novo empreendimento das idealizadoras Layane Barros e Priscila Jacinto. "Quando lidamos com o sonho de um cliente, não basta simplesmente colocar um anúncio com oferta de serviço e atuar. É necessário, acima de tudo, mergulhar no universo dos negócios, entender a dinâmica do mercado e responder à pergunta: qual é o seu propósito?"



Layane Barros e Plinio Cesar de Azevedo, diretor do Grupo Agrobrasil

O lançamento aconteceu no dia 27/06, quarta-feira, em Ribeirão Preto, São Paulo, e contou com a presença de empresários, imprensa e importantes nomes do setor agroindustrial.



Missão - A Intermezzo é especializada na criação, planejamento, organização e execução de eventos corporativos e sociais com uma ampla rede de fornecedores de confiança e qualidade para garantir que o evento seja inesquecível. Realiza todo o processo de atendimento, desde o briefing e estratégia de marca até a entrega do evento. Com uma equipe formada por profissionais que somam anos de experiência na área de eventos, se consolida pela excelência dos resultados apresentados para que um evento seja único. Responsabilidade e atenção aos detalhes é o maior princípio da Intermezzo. "Acreditamos que os sonhos dos nossos

clientes são a base de todo nosso trabalho.”

Visão - Ser referência na realização de eventos de alta qualidade, oferecendo ao cliente apenas os melhores prestadores de serviço na área. Tratar com excelência, pontualidade e comprometimento o cronograma de trabalho, garantindo a entrega do produto ou serviço contratado.

Valores - Cooperação em equipe / Ética e comprometimento / Valorização de projetos e sonhos / Apoio mútuo durante todo o planejamento do evento.

ETAPAS DO PLANEJAMENTO:



A história desse empreendimento talvez se confunda com a história de muitos empreendedores. Layane Barros e Priscila Jacinto são jovens empresárias que juntas somam mais de 10 anos de experiência no ramo de festas, eventos corporativos e estande em feiras.

Com formação no mundo dos negócios e da comunicação, há mais de uma década Layane dedica-se exclusivamente a planejar, desenvolver e gerenciar projetos de estande em feiras de negócios, eventos corporativos in company, confraternizações empresariais e outros. Com foco na área agroindustrial, especializou-se em marketing, exposição em feiras, planejamento e mídias interativas sob medida para cada proposta. Vem de uma longa experiência de trabalho no setor agroindustrial, a qual teve como mentor um dos maiores empresários do setor, o italiano Attilio Turchetti, presidente, inventor e inovador da multinacional MECAT Inovações Tecnológicas, empresa a qual, juntos, construíram um legado em projetos sociais, eventos culturais e exibições de alta tecnologia em feiras e congressos internacionais. A vivência de missões comerciais nos Estados Unidos e congressos internacionais no Brasil proporcionou know how que faz a diferença. Layane Barros é formada em Administração de Empresas, pós-graduada em Comunicação e Multimídia com aperfeiçoamento em Produção e Gestão de Eventos e atualmente cursa Marketing Digital.



Decoradora, com vivência do mercado de eventos sociais, Priscila Jacinto conhece como poucos os prestadores de serviços de Ribeirão Preto e região. Há mais de dez anos, vem se especializando no setor de assessoramento para festas e eventos, transformando sonhos em realidade. Sempre em busca de aprimoramento profissional, mantém-se antenada nas tendências do mercado para oferecer o que há de melhor para que cada ocasião seja única.

Junto ao novo projeto, está o empresário Paulo Cesar Marra, proprietário do Espaço Botânico, espaço agora administrado pela Intermezzo. Localizado em um dos bairros mais charmosos e verdes da cidade, o espaço inovador e multifuncional está preparado para receber eventos sociais e corporativos. Está a 17 minutos do aeroporto da cidade e rodeado por shoppings centers, hotéis e restaurantes.

Mas a diferença aqui se traduz em uma única palavra, UNIÃO. União de pessoas que acreditam que, apesar do cenário atual em nosso país, o que move o empreendedor é a vontade de crescer e gerar frutos. Aliás, bons frutos! E para isso é preciso trabalhar com seriedade e esmero. Ter nessa caminhada os melhores parceiros que queiram crescer e ajudar nosso país a crescer também. Aliás, parceria, confiança e seriedade são palavras que norteiam esse projeto, que busca transformar objetivos e sonhos em realidade.



EXPERIÊNCIA EQUIPE INTERMEZZO

CORPORATIVOS



ESTANDE COMPLETO - Planejamento, montagem, buffet, gestão de fornecedores e suporte durante a feira



PROJETO CORPORATIVO PARA VALORIZAÇÃO DA CULTURA REGIONAL DO ESTADO DE GOIÁS



PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: CAMPO E ESCOLINHA DE FUTEBOL PARA CRIANÇAS DA REGIÃO

SOCIAIS



BUFFET PERSONALIZADO



FESTAS COMPLETAS



PROJEÇÃO MAPPING



FOTOS: Banco de imagens

80% em 10 anos

Esse foi o crescimento no número de registros da raça Brangus, que está em expansão de norte a sul do País, mas índice ainda pode estar aquém da realidade

Manuela Bergamim/Embrapa Pecuária Sul

Nos últimos dez anos, o número de registros de bovinos da raça Brangus cresceu mais de 80% no Brasil, passando de cerca de seis mil para 10.785, conforme a Associação Brasileira de Brangus (ABB). O pesquisador da Embrapa Pecuária Sul (RS) Joal Brazzale Leal acredita que o número está aquém da realidade observada no País, já que muitos pecuaristas não registram seus

animais. Reconhecida por fornecer carne com gordura entremeada valorizada por mercados exigentes, a raça encontra-se em franca expansão de norte a sul do País.

“A maior parte dos animais Brangus está nos rebanhos de produtores comerciais, que são a grande maioria no País, e somente as cabanhas especializadas em produzir animais com genética superior é que costumam registrá-los nas suas respectivas associações”, detalha o cientista, que também preside o Conselho Técnico da



Primeiros experimentos para formação do Brangus começaram no ano de 1946, no Sul do País

ABB. Para ele, a expansão da raça Brangus é fruto de esforço de pesquisa.

Mais de meio século no Brasil

Os primeiros experimentos para formação do Brangus, raça composta de bovinos taurinos (Aberdeen Angus) com zebuínos (Nelore), no Brasil, começaram no ano de 1946, no Sul do País. Leal conta que o empenho da Embrapa na formação do rebanho-base e na organização da associação de criadores desses animais foi fundamental, pois deu o suporte necessário à ampliação do Brangus para outras regiões. Com o passar do tempo, a raça ganhou prestígio entre pecuaristas de

diferentes partes do Brasil e também por um nicho de mercado formado por consumidores mais exigentes, ávidos por uma carne mais marmorizada, macia e suculenta.

O desenvolvimento do Brangus uniu características das raças zebuínas, como rusticidade, resistência a parasitas, tolerância às variações climáticas e habilidade materna, com vantagens verificadas nos taurinos, como qualidade da carne, precocidade sexual, elevado potencial materno e fertilidade. “Além de produzir uma carne de qualidade, a habilidade materna, que é a capacidade de criar bem seus bezerros até o desmame, é o ponto mais forte do Brangus, como também a menor

suscetibilidade ao carrapato”, aponta Leal.

A maior parte do rebanho Brangus registrado ainda está no Rio Grande do Sul, porém, a raça é vista desde o extremo sul até o extremo norte do País, nos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Tocantins e Pará. Desde o início da ABB até o ano de 2016, foram registrados 425 mil animais da raça, explica a superintendente do Serviço de Registro Genealógico da ABB, Renata Pereira.

Aproveitamento de sêmens de Angus em Nelore

PECUÁRIA

Esse crescimento do Brangus também pode ser percebido pelo fato de a raça formadora Angus ter se tornado a principal raça de corte usada para inseminação artificial no Brasil, predominante em 14 estados brasileiros, pelos dados da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia). Com isso, muitas vezes o sêmen é utilizado em vacas Nelore para aproveitar os benefícios do melhor desempenho dos filhos em relação aos pais, utilizando o melhor de cada raça (heterose).

Brangus tem mercado milionário

Segundo Joal Brazzale Leal, o Brangus tem gerado anualmente ao setor produtivo centenas de milhões de reais. “Por ano, são vendidos cerca de dois mil touros Brangus de, em média, R\$ 8 mil cada, o que dá R\$ 16 milhões. As fêmeas, vendidas a R\$ 3 mil por cabeça, são cerca de cinco mil, o que dá R\$ 15 milhões. Isso sem mencionar as incontáveis vendas particulares. Há ainda

que se adicionar à conta o processo do abate, do qual não se tem controle exato, mas se estima em algumas centenas de milhões de reais,” aponta o pesquisador.

Enquanto a soma de exportações de doses de sêmen de bovinos de corte no Brasil (66.976), em 2014, caiu 25,6% em relação a 2013, as exportações de sêmen da raça Brangus foram de 7.952. Isso representa um crescimento de 98,8% nesse mesmo período, de acordo com a Asbia. A produção de sêmen total de Brangus (pelagem preta) aumentou 32,5%, com um total de 99.004, e o Red Brangus (pelagem vermelha) aumentou 166,6%, com total de 61.114 doses produzidas.

“A venda de sêmen Angus (mais de três milhões de doses) tem sido majoritariamente utilizada para inseminar vacas zebuínas, em todo o Brasil, gerando Brangus meio sangue. Fiz um cálculo estimado de que 70% de nascimentos por meio dessa inseminação artificial nos dariam de 700 mil a um milhão de fêmeas Brangus



O desenvolvimento do Brangus uniu características das raças zebuínas com vantagens verificadas nos taurinos

6 2018 DE AGOSTO

SHERATON WTC SÃO PAULO HOTEL



EXPORTAR
PARA
SUSTENTAR

PARTICIPE DO MAIOR ENCONTRO ANUAL DO
AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
WWW.ABAG.COM.BR

Patrocínio Master



Patrocínio

agroceres



Apoio



Realização



PECUÁRIA

meio sangue nascendo no País. Essas vacas podem ser usadas para gado comercial ou para avançar em ganhos de geração para fazer registro”, conta o pesquisador da Embrapa Pecuária Sul Joal Brazzale Leal.

Melhoramento genético da raça

Especialmente nos últimos 30 anos, as pesquisas com melhoramento genético bovino vêm trabalhando as características de maior interesse do setor produtivo. Segundo o pesquisador Marcos Yokoo, da área de melhoramento genético da Embrapa Pecuária Sul, o objetivo é gerar mais ganhos para o pecuarista e para o consumidor.

O trabalho científico busca características demandadas pelos produtores: animais mais resistentes a carrapato, mais produtivos e mais dóceis. “Além disso, a pesquisa visa resgatar a linhagem original do rebanho Brangus-Ibagé, raça formada no ano de 1946, no Brasil, no município gaúcho de Bagé”, conta Yokoo, responsável pela pesquisa.

Desde 2013, a Embrapa Pecuária Sul (RS), em parceria com a Embrapa Pecuária Sudeste (SP), vem trabalhando em um novo projeto para dar bases científicas à criação de critérios para a expansão da raça de uma forma mais sistematizada, visando à sua consolidação no Brasil.



Especialmente nos últimos 30 anos, as pesquisas com melhoramento genético bovino vêm trabalhando as características de maior interesse do setor produtivo

Produtor busca carne de melhor qualidade

O objetivo dos pecuaristas que têm utilizado o Brangus é obter maiores ganhos nas características mais desejáveis pelo mercado e pelos consumidores. “Estive no Texas (EUA) e vi que o Brangus vem crescendo muito lá. É uma forma de ter um sangue Angus, que é a melhor raça para carne, em função de maciez, marmoreio, sabor e suculência. Do Paraná para cima, sem ser por intermédio da monta natural, a única forma de termos isso é com o Brangus”, conta Carlos Eduardo Ribeiro do Valle (conhecido como Cadu), vice-presidente da ABB e produtor com fazendas no Mato Grosso e no Pará, com 170 e 250 animais Brangus registrados, respectivamente.

No Pará, onde a raça foi introduzida há três anos, ela vem ganhando cada vez mais importância e a produção é quase toda destinada à exportação. “Grupos exportadores do estado enviaram recentemente 12.500 bezerros de 180 a 300 quilos para a Turquia, que exigia animais sem cupim e pretos, exatamente o Brangus, pagando R\$ 6,10 o quilo vivo, enquanto o normal seria pagar em torno de R\$ 5,00. Esse diferencial está incentivando o produtor a trabalhar com a raça”, relata Cadu.

O criador lembra que, em um leilão realizado no ano passado, a média de venda dos touros Brangus foi de R\$ 14.600,00 (em parcelas) e as fêmeas, R\$ 9.500,00. “Esse é um resultado muito bom. E a maior parte dos compradores era do Pará, visando essa compra para a exportação”, informa.

História do Ibagé a Brangus


A contribuição do melhoramento genético, nas últimas décadas, foi fundamental para o aprimoramento das raças bovinas. No Brasil, os trabalhos iniciais para a formação e desenvolvimento do Brangus começaram 70 anos atrás, na Fazenda Experimental Cinco Cruzes, no então Departamento Nacional de Pesquisa e Experimentação Agropecuária (DNPEA), onde hoje funciona a Embrapa Pecuária Sul, em Bagé (RS).

Na década de 1950, os pesquisadores obtiveram os primeiros resultados dos cruzamentos. Em 1979, foi fundada a Associação Brasileira de Ibagé (ABI) e, em 1981, foi registrado o primeiro animal, de tatuagem “547”, de nome “Anú das Cinco Cruzes 547 381” de propriedade da Embrapa. O rebanho Ibagé foi o primeiro a participar do programa genético Promebo, da Associação Nacional dos Criadores (ANC).

No ano de 1988, a associação passou a se chamar Associação Brasileira de Brangus-Ibagé e, posteriormente, Associação Brasileira de Brangus (ABB), visando facilitar o intercâmbio em nível internacional. Após dez anos operando nas dependências da Embrapa Pecuária Sul, a sede da ABB foi transferida para Campo Grande (MS).

Batizada inicialmente de Ibagé, posteriormente chamada de Brangus, a raça começou a ser criada comercialmente de forma mais intensa na década de 1970. Os primeiros trabalhos procuravam obter animais mais eficientes e mais aptos a pastejos em forragens grosseiras, muito comuns na Região Sul. Outro objetivo era gerar bovinos com mais adaptabilidade a variações climáticas, e mais resistentes a carrapatos, problema mais comum nos bovinos de origem europeia, como Angus e Hereford.

“Até os dias atuais, há 13 gerações de Brangus aqui dentro da Embrapa Pecuária Sul. O rebanho da Embrapa é o de maior avanço geracional no País, senão da América do Sul”, explica Joal Brazzale Leal. “O Brangus é um exemplo clássico de desenvolvimento de pesquisa. É importante destacar que, ao longo desses anos, a raça Brangus não ficou somente na pesquisa científica, mas também no desenvolvimento com os criadores, formando um elo forte com a cadeia produtiva, comprovado pelo sucesso da raça no País, demonstrado pelos números”, afirma Leal.



Mesmo com os avanços na produção a pasto, o confinamento não deixa de ser essencial quando se fala de rentabilidade e competitividade na pecuária de corte

Banco de imagens

Confinamento: uma estratégia de lucratividade que precisa ser planejada

Luiz Henrique Dantas Carrijo

A demanda crescente por alimentos e a diminuição de áreas produtivas no Brasil evidenciam a necessidade de evolução e incremento de tecnologias que impulsionem a produtividade na pecuária. Se compararmos a criação de animais com a agricultura, a primeira já sairá na desvantagem pelo desequilíbrio entre os níveis tecnológicos com que são conduzidos na maioria dos projetos pecuários no País.

Mas, apesar desse cenário, ainda é possível ser competitivo na produção de carne bovina. A técnica de confinar bois, por exemplo, pode ser usada de forma estratégica para aproveitar melhor os recursos disponíveis na propriedade, uma opção de manejo para aliviar os pastos na seca, aumentar o giro da fazenda, colocar no mercado uma carne de me-

lhor qualidade e aumentar a produção do produto por área, ou pela possibilidade de o produtor conseguir preços melhores de venda dos bois.

Existe, ainda, a possibilidade de enviar animais para acabamento em confinamentos de terceiros nas modalidades de pagamento de diárias e/ou parcerias, estratégia muito interessante para aquele produtor que intensifica a recria de seus animais no período das águas, produzindo uma arroba com custo mais baixo, e utilizando o confinamento para realizar o acabamento dos animais e liberar as áreas de pastagem da propriedade no período seco.

Mesmo com os avanços em termos de manejo de pastagens e estratégias de produção de carne a pasto, o confinamento não deixa de ser essencial quando falamos de rentabilidade e competitividade da pecuária de corte. Ainda com as

evoluções tecnológicas na produção a pasto, essas apresentam limites operacionais ou mesmo de área, e que fazem do confinamento uma opção viável para aumento de produtividade.

No entanto, por ser uma estratégia de ciclo curto, 80-120 dias em média, deve ser muito bem planejada e conduzida para proporcionar o máximo retorno sobre o capital investido. Qualquer que seja a escolha do pecuarista, alguns pontos são fundamentais para o sucesso da atividade e a maximização dos lucros.

Manejo pré-confinamento

Com foco na fase final da engorda, muitas vezes nos esquecemos de que o manejo inadequado no pré-confinamento pode prejudicar os ganhos zootécnicos. É comum observarmos casos em que o ganho de peso dos animais nesta etapa serve apenas para recuperar algo que ele perdeu antes.

Um estudo recente elaborado pelo pesquisador Gustavo Rezende Siqueira, da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), apontou que o manejo inadequado pré-confinamento pode gerar queda de até 10% no desempenho animal.

Neste sentido, é importante considerar a suplementação a pasto antes do confinamento. Pesquisas mostram que esta prática ocasiona desempenho superior, principalmente quando se avaliam índices de conversão alimentar, eficiência biológica, ganho em carcaça e quantidades de arrobas produzidas.

Com uma nutrição prévia adequada mesmo que o animal viaje longas distâncias, as chances de resposta no confinamento são muito favoráveis. Sendo assim, o pecuarista pode trabalhar com 30 a 60 dias antes desse animal vir

para o cocho para a pré-adaptação na fazenda.

Qualidade genética dos animais

Outro fator importante que afeta a performance dos animais no confinamento é a genética. Gados geneticamente superiores têm melhor desempenho zootécnico, com maiores ganhos em peso, conversão alimentar e eficiência biológica.

Para isso, o pecuarista precisa avaliar as condições da fazenda e escolher os melhores animais para reprodução do rebanho, considerando as características de clima, região e o tipo de mercado que deseja atingir com a produção final.

Planejamento alimentar do confinamento

Assim como o manejo pré-confinamento, é fundamental que o pecuarista estabeleça uma estratégia de escolha e compra dos insumos que serão usados para composição das dietas. Essa prática facilita a programação do confinamento e pode garantir boas oportunidades de aquisição dos produtos a preços atrativos.

Manejo de fornecimento da dieta

Mas como definir o fornecimento da dieta? Nesta fase, o produtor precisa considerar a estrutura física do confinamento, quantidade e qualidade dos equipamentos disponíveis, além da variação média da temperatura ambiente. Para isso, é preciso realizar a verificação regular do clima por uma equipe externa ao confinamento.

Avaliações constantes de desempenho

É fundamental, também, coletar

e analisar regularmente os dados de desempenho dos animais. Assim, é possível verificar se o que foi programado está sendo alcançado e, o mais importante, se algo precisa ser corrigido.

Controle de fornecimento de dieta e custos do confinamento

O fornecimento das dietas e, conseqüentemente, o custo da atividade, também devem ser controlados diariamente através do preenchimento de planilhas e/ou programas específicos, que emitirão relatórios diários para serem analisados pela equipe do confinamento e também por uma equipe externa.

Pensando na necessidade de toda programação e estratégia relacionada ao confinamento, a Integral, marca de Nutrição da Cargill, realiza o trabalho de orientação a campo, auxiliando clientes no planejamento, condução e gestão dos negócios, sempre com o foco no lucro da atividade.

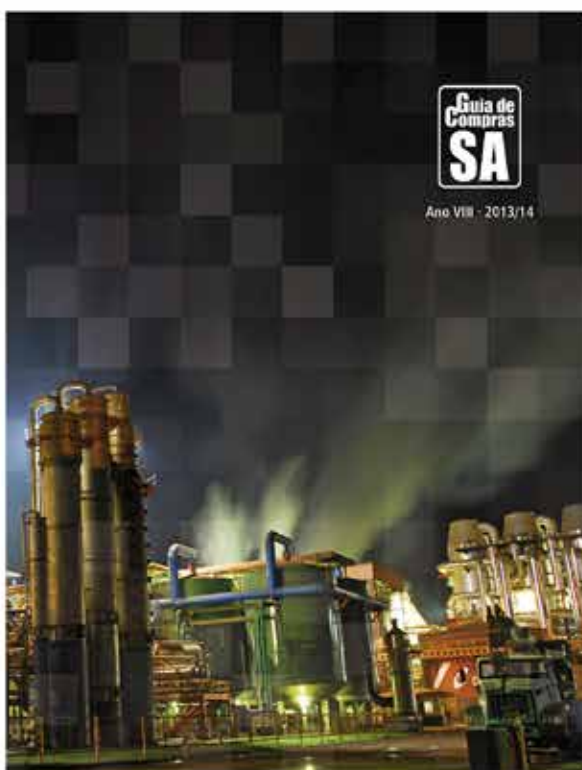
A empresa também realiza frequentes treinamentos com a equipe de técnicos e clientes, objetivando qualificar cada vez mais a mão de obra responsável pelo dia a dia das fazendas e que tem um papel fundamental para se alcançar os objetivos que foram traçados para o negócio.



Luiz é Diretor Técnico da Integral/Cargill Nutrição Animal

GUIA DE CO

Nas Mãos de Quem Decide



NÃO FIQUE DE FORA DA
Reserve já s

COMPRAS SA

A sua empresa ainda não faz parte da melhor e mais completa ferramenta de Marketing do setor Sucroenergético?



EDIÇÃO 2018/2019

eu espaço

Grupo AgroBrasil

(16) 3620 0555 / 3234 6210

www.guiadecomprassa.com.br

Available on the
App Store

ANDROID APP ON
Google play

A suplementação para bovinos é essencial no período seco

José Leonardo

Entre o período de abril e setembro, os países localizados no trópico sul têm sua produção de forragens afetada pela estacionalidade, o que torna praticamente impossível conciliar a produção de forragem de alta qualidade, durante o ano todo, com a demanda de nutrientes de que os animais precisam.

Este fato gera a necessidade de suplementação mineral, proteica e energética dos bovinos na época seca, momento em que o objetivo dos pecuaristas deve ser o incremento do ganho de peso dos animais.

Na tentativa de garantir a oferta de forragem aos animais neste período, muitos produtores vedam piquetes precocemente, o que resulta em aumento do intervalo entre cortes do capim. Este ato ocasiona alterações significativas na estrutura e composição do capim, que será pastejado pelo animal. A maior altura do dossel forrageiro será representada por incremento de haste, que apresenta valor nutricional bem inferior às folhas.

No momento do pastejo, se o dossel forrageiro estiver muito alto, o animal gastará mais tempo para realizar um bocado, o que pode acarretar menor ingestão ao longo do dia. Em adição, a forragem consumida apresentará menores teores de minerais, proteína bruta e energia, porém maior teor de fibra.

É comum desempenho insa-

tisfatório no período seco, quando bovinos não são suplementados com fontes proteicas, energéticas e mineral adequadas. Ao suplementar os animais com nutrientes limitantes na forragem nesta época, haverá incremento no consumo de forragem e maior digestibilidade do alimento ingerido. A adoção desta prática elimina o chamado “boi sanfona,” animal que perde peso no período seco do ano, fato que compromete a eficiência econômica e produtiva de qualquer propriedade. Ao oferecer aos bovinos o suplemento mineral adequado, a deficiência nutricional será corrigida, proporcionando ganho de peso ao animal.

Para manutenção do peso vivo dos animais, no período seco, é necessário o fornecimento de um suplemento mineral ureado, o qual apresenta somente a ureia como fonte de nitrogênio. No entanto, o fornecimento de um suplemento mineral proteico, com pelo menos 30% de Proteína Bruta, que propicie o consumo de 100 g de proteinado / 100 kg de peso vivo, resultará em um ganho de peso que vai variar de 150 a 250 g/animal/dia. Já o fornecimento de um suplemento mineral proteico/energético, com pelo menos 30% de Proteína Bruta, que proporcione o consumo de 200 g / 100 kg de Peso Vivo, haverá um ganho de peso com variação de 300 a 500 g/ animal/dia. O ponto fundamental, independente do suplemento, é a presença de oferta de forragem suficiente.

Os suplementos minerais pro-

teicos ou proteico / energéticos devem ter em sua composição proteína verdadeira, proveniente principalmente do farelo de soja, bem como fonte de nitrogênio não proteico (ureia). A quantidade de proteína verdadeira e ureia dependerá do teor de proteína bruta do proteinado e do valor nutricional da forragem ofertada.

Um bom suplemento proteico e/ou proteico/energético apresenta teores de sódio, farelos vegetais e ureia adequados para regular o consumo de tais suplementos. Não há necessidade de abastecer os cochos diariamente. No entanto, a cada três dias é fundamental que os cochos disponham de tais suplementos e sejam monitorados. Apesar de serem disponibilizados no período seco, os cochos devem ser cobertos, pois chuvas ocasionais podem ocorrer. Além disto, devem apresentar orifícios que permitam o escoamento de água, visto que estes suplementos apresentam ureia em sua composição.



José Leonardo é zootecnista e gerente de Produtos Ruminantes da Guabi Nutrição Animal

Moura Lacerda

ENTRE AS **100 MELHORES**
INSTITUIÇÕES DO BRASIL.

A **MELHOR** DE
RIBEIRÃO PRETO
EM SUA CATEGORIA.

Fonte: INEP / MEC

95
anos
1923 • 2018

(16) 2101-1010
mouralacerda.edu.br



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA**
Sua história, nossa história.

Unidade I - Sede Ribeirão Preto
Rua Padre Euclides, 995 - Campos Elíseos
CEP 14085-420 - Ribeirão Preto - SP
Tel.: (16) 2101-1010 | Fax.: (16) 2101-1024

Unidade II - Campus Ribeirão Preto
Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520
CEP 14076-510 - Ribeirão Preto - SP
Tel.: (16) 2101-1010

Unidade III - Campus Jaboticabal
Av. Amador Zardim, 55 - Jardim Eldorado
CEP 14570-000 - Jaboticabal - SP
Tel.: (16) 3202-2882

PRÊMIO

Trabalho liderado pelo professor Dalla Costa com suínos é feito há mais de 20 anos na Embrapa

Reconhecimento internacional

Pesquisador da Embrapa recebe medalha de professora norte-americana por trabalhos visando ao bem-estar animal com suínos

Com informações Embrapa Suínos e Aves

O pesquisador Osmar Dalla Costa recebeu, no dia 18 de julho, a Medalha Temple Grandin de Bem-Estar Animal. A distinção é oferecida pela pesquisadora e professora Mary Temple Grandin, da Universidade do Estado do Colorado. A norte-americana é uma das maiores autoridades mundiais em bem-estar de animais de produção. A cerimônia de entrega da homenagem aconteceu durante o Workshop Temple Grandin de Bem-Estar animal, realizado no Teatro Gamaro, em São Paulo-SP.

Dalla Costa foi premiado na categoria “pesquisador de suínos”. Ele se disse surpreso, mas muito feliz por ganhar o prêmio com o nome de Temple Grandin. “É o reconhecimento de um trabalho que a Embrapa vem fazendo há mais de 20 anos. Quando começamos a pensar no bem-estar dos animais, muitas empresas se mostraram receosas, acreditando que isso iria acabar com a suinocultura. Hoje, esse conceito mudou. Mostramos que não só o bem-estar melhora a situação dos animais como traz retorno econômico. Além disso, atualmente o bem-estar também abrange os manejadores envolvidos

no sistema de criação”

O pesquisador da Embrapa faz questão de destacar o trabalho de todos os envolvidos nas pesquisas. “Este é um reconhecimento ao trabalho de todos os colegas envolvidos nos estudos de bem-estar desenvolvidos pela Embrapa. Mas ele também nos remete a um compromisso mais alto e mais forte. Se já éramos uma referência, agora, com o nome de Temple Grandin reconhecendo nosso trabalho, temos uma responsabilidade ainda maior nas pesquisas”, diz. A Embrapa tem um site especial sobre bem-estar na suinocultura, no endereço embrapa.br/suínos-e-aves/bes.

Temple Grandin – Aos 70 anos, Mary Temple Grandin recebeu ainda na infância o diagnóstico de autismo grave, uma doença neurológica que causa dificuldades severas de comunicação, relações sociais e comportamento. Na juventude, visitando a fazenda da tia, ficou fascinada com o brete de contenção de bovinos onde eram vacinadas as vacas. Ela teve a ideia de copiar o método de vacinação e construiu a “máquina do abraço”, um aparelho para si própria, para se refugiar de seus frequentes ataques de pânico.

Em 2010, a história foi recriada em um filme que

conta a história da norte-americana. Estrelado pela atriz Claire Danes, o filme ganhou 33 prêmios, incluindo sete estatuetas do Emmy, o Oscar da televisão. Neste mesmo ano, ela foi escolhida pela revista Time como uma das 100 pessoas mais influentes do mundo, na categoria “Heróis”.

Divulgação



O professor recebe a medalha de Mary Temple Grandin em teatro da capital paulista



FAÇA DE SEU EVENTO UM GRANDE SHOW!!!



STAN-UP Profissional, divertido e versátil ele irá interagir com os seus convidados tornando o seu evento um grande sucesso. Opções de apresentação: Solo, Dupla, Trio ou Banda Completa, com show musical estilos sertanejo, Rock, MPB, Flash Back.

Contato para Shows: (16) 99330 8636



Patrocinadores:





As estatísticas da FAO mostram que, desde 2010, há mais pessoas nas cidades do que nos campos, revertendo uma condição milenar da humanidade

Os dois desafios da mão de obra no campo

Decio Luiz Gazzoni

O primeiro desafio é quantitativo: está cada vez mais difícil encontrar cidadãos que aceitem enfrentar o repto de trabalhar no campo. Muitos dos que lá se encontram almejam migrar para as cidades. Quem já está na cidade dificilmente retorna ao campo, mesmo em um quadro de desemprego, e não obstante ofertas de remuneração maior.

O segundo desafio é o da qualidade. A acelerada evolução tecnológica do agronegócio impõe a necessidade de conhecimentos cada vez mais especializados. E a dinâmica acentuada da evolução exige permanente reciclagem. A imposição de regras de sustentabilidade para o agro-

negócio – sejam ambientais, sociais ou econômicas – exige uma qualificação ainda maior de quem aceita o trabalho no campo.

O fenômeno não é apenas brasileiro. As estatísticas da FAO mostram que, desde 2010, há mais pessoas nas cidades do que nos campos, revertendo uma condição milenar da humanidade. E a tendência é inexorável, pois as projeções do Banco Mundial indicam que haverá 3,4 bilhões de habitantes na área rural do mundo em 2020, contra estimados 3,1 bilhões para 2050. Ou seja, 40% das pessoas viverão no campo em 2020 e apenas 32% em 2050.

A redução do contingente de habitantes nas áreas rurais confere um impulso adicional à automação e

à mecanização das lavouras, criando um círculo retroalimentador, em que menor oferta de mão de obra obriga a um incremento acentuado na automação, o que, por sua vez, reduz a demanda de mão de obra. Por outro lado, as tecnologias de automação exigem profissionais cada vez mais qualificados. Somando os dois termos da equação, temos que os salários médios no campo, para funções equivalentes, serão maiores que os da cidade, com o bônus do menor custo de habitação e alimentação no campo.

A explanação teórica acima é ratificada por números da economia brasileira, como os dados da PNAD contínua do IBGE. Conforme Felipe Serigati, economista do GV Agro, que

se debruçou sobre a PNAD, em 2017 a mão de obra empregada no cultivo da soja recebeu, em média, R\$ 2.610,48 mensais, salário 26% maior do que a remuneração média da população ocupada em todas as atividades no país, naquele ano. Obviamente, tanto em um caso quanto em outro, há uma amplitude a considerar, com os maiores salários associados com maiores exigências de formação, conhecimento, treinamento, habilidade e experiência. No caso do trabalho no campo, as tecnologias da nascente “agronomia digital” são as que exigem maior qualificação, portanto com remuneração mais elevada. Isto inclui diversos processos de agricultura de precisão, gestão de fatores de produção, levantamentos e previsões e a operação de sofisticadas máquinas agrícolas, como as modernas colhedoras, plantadoras e autopropelidas.

Serigatti observou que, entre 2012 e 2017, o número de empregos no agronegócio reduziu 1,9% ao ano. Pelo censo do IBGE, eram 19,7 milhões em 2012 e 18 milhões em 2017. Renato Conchon, coordenador do Núcleo de Economia da CNA, ilustra com outros números, mostrando que a parcela da mão de obra empregada no agronegócio diminuiu de 32% (2014) para 19% (2017). Especificamente na agricultura, houve uma retração de 5% ao ano nas contratações. No período 2014/17, a safra de grãos aumentou 45%, passando de 161 para 234 milhões de toneladas, de acordo com a Conab, o que demonstra um enorme avanço na produtividade da mão de obra, compensando a sua escassez.

Desde a década passada que a tendência de melhoria da qualifica-

ção da mão de obra era percebida no seio das cadeias do agronegócio, enquanto a informalidade reduzia-se acentuadamente. Foi o que comprovou a análise da PNAD efetuada por Serigatti, com queda de 3,4% ao ano no número de empregos informais, entre 2012 e 2017, ao passo que os empregos formais reduziram-se 1,4% a.a. Essa tendência auxiliou a consolidar a melhoria do salário médio real no período, que cresceu 7% acima da inflação, enquanto a remuneração dos empregos urbanos cresceu 4,6%. Em 2014, 33,6% dos empregados no agronegócio recebiam um salário mínimo, índice que foi reduzido para 29,8%, em 2016. No mesmo período, houve uma redução dos empregados com dois ou menos anos de estudo, passando de 34,4% para 32,3%.

Os números mostram que o desemprego é, cada vez mais, um fenômeno urbano – no campo vige o fenômeno inverso, a falta de mão de obra. E a tecnificação acelerada do campo exige cada vez mais qualificação. De forma consentânea, verifica-se o desempenho da economia do interior do país. Em regiões com maior peso do agronegócio, o PIB cresceu 3,7% ao ano. No mesmo período, o crescimento do PIB das regiões metropolitanas foi de 2,5% a.a. O que reafirma outra máxima: é o agronegócio que está mantendo o Brasil à tona e foi quem evitou o naufrágio durante a profunda recessão do último triênio.

As modificações no perfil da mão de obra no campo estão diretamente associadas com as exigências da sociedade moderna, emolduradas pela busca de sustentabilidade na agricultura. O atendimento às ques-

tões ambientais e trabalhistas passa a ser um pré-requisito para a produção agrícola. Em especial, persegue-se o aumento da produtividade, pela necessidade de maior eficiência econômica e pelas restrições para expansão de áreas para produção.

Esse conjunto de requerimentos remete as demandas para diferentes instituições da sociedade. As lideranças do agronegócio clamam alinhamento das instituições de pesquisa e desenvolvimento com a nova realidade e a dinâmica do agronegócio, ao tempo em que, mais que nunca, são sentidas as deficiências de instituições de assistência técnica oficiais. A evolução tecnológica exige adaptação urgente do currículo e das ementas disciplinares dos cursos de Ciências Agrárias das nossas universidades, para colocar no mercado os profissionais que são exigidos pelo novo patamar tecnológico, cujo ícone é a Agronomia Digital. A qualificação da mão de obra do campo é o fulcro da missão do SENAR, de quem se espera que seja uma estaca basilar do sucesso do agronegócio. Da adequação institucional depende o equacionamento dos dois grandes desafios da mão de obra no campo, ao longo das próximas décadas.

*Decio Luiz Gazzoni
é membro do
Conselho Científico
Agro Sustentável
(CCAS),
Engenheiro
Agrônomo e
pesquisador da
Embrapa Soja*





O produtor precisa procurar a agência bancária com a qual costuma operar, levar os documentos necessários e apresentar uma proposta

Plano de R\$ 194,3 bi

Plano de Safra, divulgado pelo Governo Federal, prevê esse montante para o campo, com taxas de juros entre 5,25% e 7,5% ao ano

Com informações do Governo Federal

Apoiar o setor produtivo e suas cooperativas é a principal função do Plano Safra 2018/2019, afirmou o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Wilson Vaz. São recursos oferecidos para financiamento, custeio, venda e investimentos. “O Plano Safra tem a função de reunir um conjunto de medidas propostas pelo governo para apoiar o setor produtivo agrícola e suas cooperativas”


Para o período que começou agora em 1º de julho, o produtor rural terá disponível R\$ 194,3 bilhões. Desse total, R\$ 151,1 bilhões são para custeio, sendo que R\$ 120 bilhões são a taxas controladas, ou seja, os juros são subsidiados pelo governo e, por isso, mais baixos que os de mercado. Para investimentos, o plano oferece

mais R\$ 40 bilhões.

Nas operações de custeio, a taxa de juros foi reduzida em 1,5 ponto percentual, ficando em 6% para os produtores médios e em 7% para os demais. Os financiamentos de investimento estão, por sua vez, com juros entre 5,25% e 7,5% ao ano.

O produtor precisa apenas procurar a agência bancária com a qual costuma operar, levar os documentos necessários e apresentar uma proposta. “Hoje, 50% da produção não dependem mais do crédito oficial e outros agentes estão também chegando para financiar”, afirmou o ministro da Agricultura, Blairo Maggi.

“Com a política responsável do governo, produtores também estão bancando sua própria produção. Com o passar do tempo, o setor vai ganhando condições para andar sozinho”, avaliou.

 3º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio 2030 - O Futuro Agora, na Prática.

#mulheresdoagro



Sua conexão com o futuro

Elizana Paranhos,
agricultora, mãe,
agrônoma e mestre.
Capão Bonito - SP



23 e 24
de outubro de 2018

Transamerica Expo Center - SP

Inscreva-se no site:
mulheresdoagro.com.br

Vagas limitadas!

Patrocinador Master:



Patrocinador Top:



Apoio:



Aliança Estratégica:



Promoção, Organização e Realização:



Apoio Institucional:



Coordenação de Conteúdo:



Muitas turbulências na Economia e na Política

Marcos Fava Neves

Rafael Bordonal Kalaki

Leticia Franco Martinez

Economia

Em Pequim, autoridades parecem estar amenizando as respostas às ameaças de Donald Trump na forma de tarifas de importação, mudando de uma retaliação recíproca na direção para uma retaliação seletiva e controlada. O país passa por desaceleração econômica com queda nas ações e depreciação cambial.

Ainda assim, não há sinais de grande avanço. Tanto na China quanto nos EUA, existe pressão política interna. Ou seja, a instabilidade ainda é realidade.

Sob a turbulência no comércio mundial, caracterizada pelo protecionismo dos EUA e peculiaridades do Plano Real, a moeda brasileira é a mais desvalorizada.

Agronegócio

O saldo da balança comercial do agronegócio no mês de junho foi de US\$ 8,17 bilhões. As exportações foram de US\$ 9,21 bilhões, o que significou uma queda em 0,7% em relação a junho de 2017. Nesse cenário, o agro representou 45,6% do total de vendas externas brasileiras. As importações foram de US\$ 1,04 bilhão, representando uma retração de 10,1% em relação ao ano anterior.

O complexo da soja representou 53,5% das exportações; os produtos florestais, 14,4%; carnes, 8,3%; complexo sucroalcooleiro, 7%; e café, 3,9%. Esses foram os cinco principais setores do agronegócio no período. Juntos, representaram 87% do total exportado.

A Ásia foi o principal destino dos produtos brasileiros, com US\$ 5,08 bilhões. Este crescimento de 13,7% em relação a junho de 2017 pode ser explicado principalmente pela expansão de US\$ 823,98 milhões das vendas de soja em grãos, US\$ 156,90 milhões na celulose e US\$ 41,39 milhões de farelo de soja. Sendo assim, a participação asiática nas vendas externas de produtos agropecuários brasileiros subiu de 48,2% para 55,1%. A China permanece como principal mercado das ven-

das externas brasileiras, com a cifra de US\$ 3,90 bilhões.

O segundo principal destino é a União Europeia, que ganhou participação neste período, saindo de 16% para 16,9%. Esse fato pode ser explicado pelo incremento das vendas em 4,9% ter ficado acima da variação média de -0,7% das exportações brasileiras no período, atingindo o montante de US\$ 1,55 bilhão.

Cana-de-Açúcar

O complexo sucroalcooleiro atingiu US\$ 647 milhões em vendas externas. Isso significa uma queda de 52,4% na comparação com junho de 2017. O açúcar foi o mais significativo no setor, como total de 571,82 milhões, valor 55,1% inferior ao ano anterior e 1,93 milhão de toneladas negociadas (-37,6%). O álcool etílico obteve US\$ 74,62 milhões nas exportações, valor 13,4% inferior, com queda de 17,6% na quantidade, atingindo 105,5 mil toneladas. O preço médio se elevou, atingindo a cotação de US\$ 707 por tonelada, 5,2% superior.

Segundo a UNICA, a moagem de cana pelas produtoras da região Centro-Sul alcançou 45,31 milhões de toneladas na segunda quinzena de junho. No mesmo período da safra 2017/2018, o valor foi de 47,71 milhões de toneladas. Da quantidade total de cana processada, o açúcar representou 37,67%, bem menos que os 50,52% em 2017. Sendo assim, a produção de açúcar caiu 23,69% nos últimos quinze dias, chegando a 2,28 milhões de toneladas.

A produção de etanol aumentou 30,44%, chegando a 2,35 bilhões de litros nesta safra. Para o etanol hidratado, o aumento foi maior ainda, atingindo 1,55 bilhão de litros, crescimento de 60,18% em relação à produção quinzenal de junho de 2017. O etanol de milho totalizou 24,47 milhões litros. No acumulado desde o início da safra, foram fabricados 161,51 milhões de litros de etanol.

Laranja

Segundo o MDIC, as exportações do suco de laranja subiram 25,2% em relação a junho de 2017, atin-

gindo 205 mil toneladas embarcadas. No entanto, na comparação com o mês anterior (maio de 2018), houve uma queda de 3,6%, quando o País vendeu 212,6 mil toneladas ao exterior. A receita com as exportações de junho atingiu US\$ 192,5 milhões, significando um aumento de 32,9% em relação ao ano passado e queda de 8,25% em relação aos US\$ 209,8 milhões faturados em maio.

As vendas de suco de laranja concentrado e congelado (FCOJ) movimentaram US\$ 91,1 milhões, representando alta de 73,5% comparando com os US\$ 52,5 milhões faturados em junho de 2017. O volume exportado de FCOJ ficou em 48 mil toneladas, quantidade 70,2% superior, comparada com as 28,2 mil toneladas do ano anterior.

Em relação ao suco não concentrado e não congelado (NFC), o valor obtido foi de US\$ 101,3 milhões, 9,75% superior quando comparado à receita de US\$ 92,3 milhões obtida do ano anterior no mesmo período. Já o volume exportado de NFC foi de 157 mil toneladas no mês passado, com alta de 15,87% em relação a junho de 2017, quando foram exportadas 135,5 mil toneladas.

Grãos

As exportações no complexo da soja tiveram um crescimento de 24,4% quando comparadas ao mesmo período do ano anterior, chegando a US\$ 4,92 bilhões. A soja em grãos, que representa a maior parcela, alcançou um recorde em quantidade para o mês, com 10,42 milhões de toneladas, valor 13,3% superior a junho 2017, o que significa também um valor recorde de US\$ 4,20 bilhões, 25,2% superior.

O preço médio da soja em grãos teve um aumento de 10,5% (saindo de US\$ 365 para US\$ 403 a tonelada), sendo o principal produto negociado pelo setor. Em seguida, o farelo de soja gerou uma receita de US\$ 630,10 milhões, valor este 33,3% superior ao do ano anterior, significando uma quan-

tidade de 1,56 milhão de toneladas embarcadas, 12,1% superior, a um preço médio no período de US\$ 404 por tonelada. Por outro lado, o óleo de soja passou por uma queda de 29%, totalizando US\$ 93,84 milhões. O preço médio retraiu 1,8% e a quantidade caiu 27,7%, passando para 129,29 mil toneladas.

A greve dos caminhoneiros já acabou faz mais de um mês, mas os efeitos da paralisação ainda podem ser sentidos em alguns lugares. Não foi divulgada uma nova tabela de fretes. Por este motivo, no Paraná, os armazéns estão cheios de soja, aguardando o transporte. Algumas tradings estão diminuindo ou parando a compra de grãos por conta da instabilidade dos fretes. Há preocupação de que não haja espaço suficiente para receber a colheita de milho, que começará a chegar nos próximos meses.

Carnes

As exportações de carne passaram por uma queda de 42% comparadas a junho de 2017. O valor chegou a US\$ 765,10 milhões. A quantidade comercializada foi 40,1% menor, com 344,39 mil toneladas. O preço médio do produto caiu 3,3%. A carne de frango foi a principal negociada, com US\$ 356,87 milhões, passando por uma queda de 41,2%. Foram 230,42 mil toneladas no mês, significando retração de 36,5%. O preço médio passou de US\$ 1.674 por tonelada para US\$ 1.549 por tonelada (-7,5%).

Para a carne bovina, a queda foi de 37,4%, totalizando US\$ 317,58 milhões. Em quantidade, a queda foi de 47,1%, com 64,78 mil toneladas embarcadas. O preço médio subiu 18,4%, para US\$ 4.902 por tonelada. A carne suína caiu 58,5%, com US\$ 64,07 milhões. Em quantidade, a retração foi de 45,5% e a cotação caiu 23,3% no mesmo período.

No mercado interno, a greve dos caminhoneiros de maio também influenciou nos preços da carne, pois o brasileiro gastou mais do que o esperado nesse período. Com as entregas abaixo da média nos frigoríficos, supermercados e açougues, o preço subiu 4,6% no mês de junho. Com a redução das pastagens, produtores esperam que a carne ainda suba 7% neste ano, segundo a Abrafrigo. Em junho, a inflação foi 1,26%, a maior para o mês em 23 anos.



Marcos Fava Neves é professor titular da FEA-RP/USP na área de estratégia e professor Visitante da Purdue University - EUA.



Rafael Bordonal Kalaki é engenheiro agrônomo, sócio do Markestrat e doutorando em administração pela FEA-RP/USP.



Leticia Franco Martinez é graduada em Administração, consultora Markestrat e mestranda em administração pela FEA-RP / USP.

Florestas, como a Mata Atlântica, têm importante papel no equilíbrio do planeta, assimilando grandes quantidades de carbono da atmosfera em sua biomassa

Carbono na mata

Pesquisa da ESALQ desenvolveu equações que permitem a quantificação da biomassa e elaborou diferentes estratégias para quantificação do carbono de florestas tropicais altamente diversas

Com informações assessoria ESALQ

O potencial efeito do CO₂ nas mudanças climáticas tem despertado o interesse da comunidade científica para quantificação do gás nos ecossistemas. Nesse contexto, as florestas desempenham um importante papel, pois assimilam grandes quantidades de carbono pelo processo da fotossíntese, que passa a ser estocado na sua biomassa. Dessa forma, a biomassa das florestas tropicais ganha proporção como reservatório de carbono.

Estudo desenvolvido na Escola Superior de Agricul-

tura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), por Michel Anderson Almeida Colmanetti, no Programa de Pós-Graduação (PPG) em Ecologia Aplicada, consistiu em mensurar o quanto de carbono existe nas árvores da Mata Atlântica. No entanto, a heterogeneidade dos ecossistemas naturais nos trópicos tem significativas implicações para a estimativa de sua biomassa.

“O CO₂ é um importante elemento que continua aquecendo e aumentando o efeito estufa. Minha pesquisa buscou saber o quanto de carbono existe nas árvores. E, aprofundando um pouco mais, entramos no aspecto mais proble-

mático, que é, justamente, saber qual o melhor método para saber quanto se tem de carbono estocado na floresta,” explicou o pesquisador, que teve como orientador o professor Hilton Tadeu Zarate do Couto, do departamento de Ciências Florestais (LCF).

Dessa forma, para atingir o objetivo desejado, o estudo trabalhou com diferentes modelos de biomassa, utilizando amostragem destrutiva para Mata Atlântica, uma floresta altamente diversa que possui pouquíssimos modelos ou equações que geram esse número de biomassa. Foram ajustadas duas abordagens de modelos: generalizados e espécies-específicos, para comparar o desempenho.

Em relação aos modelos generalizados, foram testadas diferentes covariáveis, utilizando o diâmetro à altura do peito, a altura da base da copa, densidade básica da madeira e os “functional plant traits” (características funcionais das plantas). Os modelos espécies-específicos foram ajustados por modelos de efeito fixo e por modelos de efeitos mistos, utilizando as espécies como efeito.

O desempenho dos diferentes modelos e abordagens

foi comparado ao desempenho de modelos existentes da literatura, além de serem verificadas diferentes estimativas de biomassa em nível de estande e floresta, assim como as implicações para a quantificação de carbono. Foram testados, ainda, dois métodos de calibração para o modelo de biomassa em nível de árvore individual, variando o número de árvores e estratégias para seleção de árvores.

Com base nos resultados, os modelos espécies-específicos usando os modelos mistos apresentaram melhor desempenho. Quando as equações específicas não estão disponíveis, duas opções são sugeridas: a calibração de modelos existentes, no caso de espécies abundantes, apresentou melhor desempenho, podendo ser uma alternativa para as espécies mais abundantes; e o uso de modelos generalizados, para espécies menos abundantes.

Acredita-se que as equações propostas nesse estudo, associadas a estratégias de quantificação de biomassa, são uma alternativa razoável para a quantificação de carbono da Mata Atlântica, assim como para outras florestas altamente diversas.

SEU FUTURO IMPRESSO

herograf

- folders e folhetos
- banners e faixas
- envelopes
- impressão digital
- cartaz
- adesivos
- calendários
- livretos
- pastas
- faça seu pedido

Despachamos para todo Brasil.

(16) 3630.0050

contato@herograf.com.br www.herograf.com.br

Rua Padre Anchieta, 1030 - Vila Tibério - Ribeirão Preto - SP

Sicredi disponibiliza mais de R\$ 16 bilhões para o Plano Safra



O Sicredi está disponibilizando mais de R\$ 16 bilhões em crédito rural durante o Plano Safra 2018/2019, que entrou em vigor agora em julho. A expectativa é gerar mais de 213 mil operações, entre custeio, investimento e comercialização.

Para os produtores rurais associados do Sicredi nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, serão disponibilizados mais de R\$ 5 bilhões, entre custeio e investimento – valor 25% superior à demanda da safra passada.

Com taxas de juros mais atrativas, que reduziram em média 1,5 ponto percentual em comparação ao período anterior, estima-se um aumento de 10% na quantidade de operações realizadas no ciclo 2018/2019. Cerca de 18% dos mais de 3,7 milhões de associados do Sicredi são ligados ao agronegócio e, desse total, quase 90% são da agricultura familiar. (Fonte: Central Press)

China colocará tarifas extras sobre mais importações de açúcar a partir de agosto



A China irá impor tarifas extras sobre importações de açúcar fora de cotas, o que será válido para produ-

tos de qualquer origem a partir de 1º de agosto, informou o Ministério do Comércio, apenas um ano após a introdução de duras cobranças sobre grandes produtores, incluindo Brasil e Tailândia.

A China permite a importação de 1,94 milhão de toneladas de açúcar por ano com uma tarifa de 15 por cento como parte de seu compromisso junto à Organização Mundial do Comércio. Embarques além desse nível, as chamadas importações fora das cotas, têm a cobrança de uma tarifa maior e precisam de permissões adicionais. (Fonte: UDOP por Reuters)

Produção de peixes no Brasil cresce 8% em 2017



O Brasil produziu 691.77 toneladas de peixes no ano passado, dos quais 51,7% foram tilápias, que puxou o crescimento e colocou o país como o 4º maior produtor deste peixe no mundo, apenas atrás de China, Indonésia e Egito - o berço da tilápia. A produção de peixes nativos (principalmente tambaqui, pacu, pirapitinga e seus híbridos) significam 43,7% da produção, mais de 300 mil toneladas. O valor da produção brasileira ultrapassa US\$ 1,5 bilhão.

Houve crescimento da produção em 22 estados e apenas quatro e o Distrito Federal produziram menos que em 2016. O estado que liderou o crescimento foi Paraná, com 112 mil toneladas, que se manteve como o líder no Brasil. Nos estados onde houve perda de produção, a seca foi

o principal fator. Há décadas, a aquicultura brasileira vem crescendo, consistentemente, transformando o nosso potencial aquícola em emprego e renda, e ainda há muito para crescer. (Fonte: LN Comunicação)

Bactérias benéficas aumentam a produtividade do milho



O uso de bactérias promotoras do crescimento de plantas em gramíneas já está sendo desenvolvido por alguns grupos de pesquisa no Brasil, mas ainda há necessidade de aprofundamento e abrangência sobre outros enfoques da produção agrícola.

Fabiano Gama de Sousa, coordenador do projeto, ressalta que o produtor rural deve utilizar inoculante comercial com *Azospirillum brasilense* para aumentar a produtividade e melhorar a sanidade do milho para a produção de silagem. O uso desse produto permite reduzir o uso da adubação nitrogenada em até 50% e aumenta a rendimento da parte aérea do milho.

A relação simbiótica entre bactérias da qual faz parte o *Azospirillum brasilense* com as gramíneas tem favorecido a redução da utilização de fertilizantes químicos, principalmente os nitrogenados. (Fonte: CNPq/MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES)

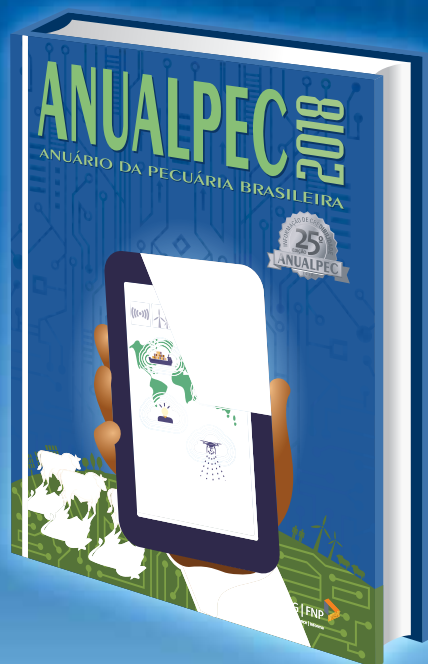
LANÇAMENTO

ANUALPEC 2018

ANUÁRIO DA PECUÁRIA BRASILEIRA



Há 25 anos fornecendo informações de credibilidade, conquistando o patamar do mais completo anuário da pecuária brasileira.



A Terceira Onda Digital - A nova realidade da pecuária brasileira.

A 25ª edição do anuário irá mostrar aos leitores como a Inovação Tecnológica está transformando o novo modelo de gestão pecuária. Veja os temas abordados nessa edição: **Big data, IOT, Startup, Aplicativos, Nuvem, Inovação tecnológica.**

Capítulos: Pecuária de Corte Estatísticas | Pecuária de Corte Preços | Pecuária de Corte Custos | Pecuária de Leite | Aves e Ovos | Suínos e outros | Terras

ANUALPEC

online

Informações atualizadas em um clique

Médias de preço da @ do boi gordo, @ da vaca gorda e dos animais de reposição
Número de animais abatidos | Produção de carne bovina no Braisl | Volume de exportação
Médias de preços de contratos futuros | Rebanho bovino brasileiro...entre outros
www.anualpec.com.br



Adquira seu exemplar através da nossa loja virtual

www.informafnpstore.com.br ou acesse nossas mídias sociais:



@iegfnp



IEG | FNP



Agribusiness intelligence | informa

Boas informações produzem bons negócios

Rua Bela Cintra, 967 - 11º andar - Consolação - 01415-905 - São Paulo - SP

Para maiores informações entre em contato

+55 11 4504.1414 - contato@informaecon-fnp.com

Ford Mustang comemora 10 anos da introdução de bancos com espuma de soja



O Ford Mustang é conhecido pelas inovações no design, na potência e nos recursos de direção, mas é pioneiro também em sustentabilidade. Há 10 anos, foi o primeiro carro a introduzir bancos feitos com espuma de soja, material que hoje equipa todos os veículos da marca produzidos nos Estados Unidos.

A espuma de soja é um exemplo do potencial de uso de materiais renováveis para substituir produtos feitos à base de petróleo, combinando os benefícios da sustentabilidade com alta durabilidade e desempenho. Esse vegetal já foi usado na produção de 18,5 milhões de veículos da Ford, evitando a liberação de mais de 103 mil toneladas de dióxido de carbono na atmosfera.

Esse sucesso incentivou a empresa a desenvolver outros materiais renováveis para os seus veículos, o que em alguns casos trouxe também redução de peso e economia de combustível. Hoje, além do uso de soja, trigo, arroz, castanha, hibisco, celulose, juta e coco, as pesquisas incluem materiais como palha de trigo, casca de tomate, bambu, fibra de agave, dentes-de-leão e algas, destacados no recente relatório de sustentabilidade da empresa. (Fonte: Burson-Marsteller)

Nestlé prepara oferta de leite orgânico ao mercado em 2019



A inovação é resultado de projeto piloto inédito iniciado pelo Brasil com 35 produtores na região de Araquara, interior de São Paulo. Os selecionados para o projeto operam, juntos, com 30 mil litros de leite/dia e recebem de 70% a 80% a mais pelo litro em relação ao produto convencional. O pagamento diferenciado é regido por contrato de 24 meses e ocorre desde o momento em que o produtor ingressa no programa de migração. A atual legislação prevê que o processo de conversão do solo da propriedade e do rebanho leve 18 meses, mas já há previsão de reduzir esse prazo para 12 meses.

O leite orgânico foi um desafio lançado pela Nestlé a suas subsidiárias de forma a atender à crescente demanda por alimentos mais saudáveis e sustentáveis. (Fonte: Jardine Comunicação)

PepsiCo e Arysta anunciam parceria para produção de batata mais saudável



A PepsiCo e a Arysta LifeScience firmaram acordo para a produção de batatas mais saudáveis no Chile, com menos impacto ao meio ambiente e redução dos índices de resíduos.

Pelo acordo, o seletivo grupo de produtores chilenos de batatas que fornece com exclusividade para a PepsiCo passa a utilizar as soluções do programa Pronutiva, da Arysta, que alia os tradicionais produtos de proteção de cultivos com soluções biológicas.

A PepsiCo é um dos maiores

compradores de batatas no Chile. Os produtores atendidos pela Bio-Aliança produzem cerca de 50 mil toneladas em 1.500 hectares de batatas em todas as regiões do país. O Chile produz mais de 1 milhão de toneladas de batatas por ano. A cultura movimenta US\$ 20 milhões por ano em defensivos agrícolas. (Fonte: Texto Comunicação Corporativa)

Em novembro, a Itália reunirá novidades em feira internacional



Uma nova edição da Feira Internacional de Mecanização Agrícola (EIMA International Exhibition 2018) será promovida entre os dias 7 e 11 de novembro, em Bolonha, na Itália. Organizada pela FederUnacoma (Federação Italiana de Fabricantes de Máquinas para Agricultura), a feira pretende manter-se como evento líder no setor da mecanização agrícola, sendo referência, por sua história e conteúdos técnicos, para os operadores do setor de todos os continentes.

Para a edição de 2018, está prevista a participação de empresas de 14 setores e mais de mil categorias de produtos, entre os quais motores, máquinas para saneamento e florestação; tratores, motocultivadores, motoceifadores, motoagrícolas e motoenxadas; máquinas para lavrar e para preparo do solo, para semeadura e adubação; máquinas para a proteção de plantas e cultivos; máquinas para irrigação; máquinas para colheita; máquinas para processamento inicial e conservação do produto; máquinas para pecuária; máquinas para a agroindústria; máquinas para o transporte de produto e componentes. (Fonte: Mecânica de Comunicação)

Exportações de carne suína totalizam 278,3 mil toneladas no 1º semestre

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o volume embarcado foi 18,9% inferior ao obtido nos seis primeiros meses de 2017, quando foram exportadas 343,3 mil toneladas.



A receita das vendas acumulada pelo setor neste ano totalizou US\$ 567,2 milhões, saldo 30,4% inferior aos US\$ 814,7 milhões registrados no primeiro semestre de 2017. Na comparação com maio, a diminuição chega a 26,6% (com 47,7 mil toneladas exportadas no quinto mês de 2018).

A diminuição dos níveis dos embarques impactou a receita mensal das exportações em junho, que totalizou US\$ 64,9 milhões, número 58,3% menor que os US\$ 156 milhões realizados no sexto mês de 2017. Em relação ao mês anterior, o desempenho de junho foi 30% menor (com US\$ 93 milhões em maio). (Fonte: ABPA)

Praga invasora resiste a inseticidas



Originária do Velho Mundo, *Helicoverpa armigera* é uma praga que foi reportada no Brasil em 2013, quando causou danos severos e perdas econômicas em torno de US\$ 2 bilhões nas lavouras de soja e algodão.

Considerando este cenário, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) elaborou uma lista com a recomendação de produtos para uso emergencial de controle da praga invasora. “Entre os produtos recomendados, estavam alguns inseticidas pertencentes ao grupo dos piretroides, incluindo misturas de piretroides”, conta a engenheira agrônoma Mariana Durigan, autora de uma tese que faz um alerta ao setor. “Foram relatadas falhas no controle de *H. armigera* com esse grupo de inseticidas em diversas regiões produtoras do Brasil!”

Segundo Mariana, a resistência de *H. armigera* a piretroides já havia sido reportada em alta frequência nos países de ocorrência dessa praga, como Austrália, China, Índia e Paquistão. (Fonte: DV Comum)



O maior significado do tempo é a

vida

O tempo pode ter inúmeros significados; ele pode ser passado, presente, futuro; pode ser segundos, minutos, horas; pode ser dias, meses, anos.

Ele pode ser tudo isso; mas para a Medicar Emergências Médicas, o maior significado do tempo é a vida.

Seja onde for, quando for, a Medicar estará pronta para ir até você.

Medicar 25 anos salvando vidas.



Ter Medicar custa pouco, não ter pode custar uma vida.

medicar
emergências médicas

Para inovar no agro precisamos ser “crianças”

Leonardo Menegatti

Já se vão cerca de 20 anos que faço parte do vasto universo do agronegócio.

É estranho pensar que, ao mesmo tempo que consideramos isso um período de tempo grande, temos também a visão de que é só o começo de uma história, uma pequena parcela da vida da gente.

Um dos meus maiores prazeres dentro desse tempo foi estar em contato com pessoas, com histórias. E algumas destas histórias me fazem refletir sobre o papel que nós, membros ativos do setor, representamos na vida das pessoas.

Esta é uma das histórias que conheci e acompanhei em minha trajetória, talvez a que eu mais me lembre com detalhes.

Era um menino. A história dele começa como a de muitos outros meninos e meninas no campo. Uma paixão desperta pela sensação gostosa de lembrar como o cheiro da terra, do mato, entrava pelas narinas e preenchia tudo de paz e curiosidade.

Era sua primeira recordação dessa parceria, talvez a mais forte dela.

Existia um laço forte de união que ligava o menino e o campo: seu pai, a figura que ele tanto amava e admirava desde quando nem podia se lembrar, e que quando comprou uma fazenda fez surgir um novo horizonte na trajetória de seu filho, que mudaria tudo, para sempre.

O menino torcia para que os dias passassem rapidamente e chegasse o momento que retornaria à fazenda. Era lá que ele aprendia, explorava, testava suas teorias e começava a questionar: porque as coisas são feitas assim, se podemos fazer “assado” e ter um resultado melhor?

E aí veio a resposta: as coisas eram feitas assim porque foi essa a maneira que seu pai encontrou de fazer as coisas de forma segura e com certa rentabilidade. Foi um longo processo de aprendizado para ele também, de tentativas

e erros ao longo dos anos, para chegar nesse patamar em que ele estava seguro e não desejava inovação.

Na cabeça do menino, à medida que ele crescia, isso não fazia sentido. O desejo de fazer diferente, de pensar por outro ângulo e agir de outra maneira era forte, mas, apesar do respeito à opinião e decisão do pai, isso o incomodava. E foi o que abriu mais um horizonte em sua vida.

Para provar que estava certo e expandir ainda mais sua capacidade de fazer coisas novas, ele se enveredou pelos caminhos da engenharia agrônômica, e lá se sentiu em casa novamente. Pôde testar, descobrir, explorar, crescer com os acertos e os erros.

E podia, finalmente, inovar, testando caminhos para isso.

Ele se sentiu mais confiante e preparado do que nunca para ser o agente de mudança na vida de seu pai, e na sua própria vida. Mesmo assim, não conseguiu abrir uma brecha sequer para criar coisas novas, e, depois de anos de sua relação com pai e o campo, o inevitável aconteceu.

O declínio da atividade rural de seu pai chegou, as contas não mais batiam e não houve outra opção. Era o fim daquela jornada deles no campo. E como ficam as histórias contadas e vividas? E a saudade? Era tudo o que restava dentro deles.

Eu fui descobrindo essa história ao longo do tempo, dentro de mim, da minha experiência como guri, depois como estudante, os momentos de dificuldade como empreendedor, e também o sucesso de fazer com que ideias que são parte de mim tenham se tornado reais.

Sim, essa é uma parte da minha história.

E sabe por que faço questão de contar essa história?

Porque não há fase de maior aprendizado, criatividade e inovação que a infância. É quando tudo é novo, inexplorado, atraente, curioso.

Não somos limitados pela coerência dos adultos. É a fase da vida na qual acrescentamos um monte de informações, em que nos espelhamos em nossa família, amigos, no que o mundo espera de nós.

É a fase que somos inovação em seu estado mais puro, mesmo sem saber!

A inquietação de uma criança e seu desejo de inovar. Tá aí uma coisa que nunca deveríamos perder.

O desejo de tocar, de sentir coisas novas, de testar se tal solução funciona mesmo – e o aprendizado que fica quando elas não dão tão certo assim; a curiosidade com o que já está feito, mas não sabemos como funciona, e o feeling infantil do “porque isso ainda não foi criado se é uma ideia tão boa?”

Muitas coisas são feitas todos os dias. Muitas ideias são pensadas ao mesmo tempo, por pessoas diferentes, em lugares diferentes. Mas só quem se dispõe a passar por todo processo, as dificuldades e crescimento, o aprendizado, fazer, errar, acertar, mudar, agregar... pode, na essência da palavra, desfrutar do que é inovar.

Convido vocês agora para uma reflexão: qual foi a última vez que você ouviu o que sua criança interior tem a dizer e lhe ensinar?

Acho que é hora de inovarmos e criarmos como “crianças,” para melhorarmos o mundo das próximas crianças que virão, sem aspas.



Leonardo Menegatti é engenheiro agrônomo (Esalq/USP) e CEO da InCeres.



Mais que criar websites, nossa vocação é resultado.

Extrapolamos o básico quando o assunto é Internet e vamos além da criação de ótimos websites e lojas virtuais. Alavancamos seus números utilizando as ferramentas adequadas para o perfil do seu negócio. Liga pra gente, vamos tomar um café e falar de resultado.



Sertãozinho
(16) 3947-1343
Centro
Rua Barão do Rio Branco, 655



Ribeirão Preto
(16) 3234-9343
Edifício Office Tower
Ribeirão Shopping - Sala 2105

www.rgbcomunicacao.com.br



SINAL VERDE PARA O FUTURO

FENASUCRO & AGROCANA

26ª FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA SUCROENERGÉTICA

21 a 24
AGOSTO
2018

Terça a Sexta
13h às 20h

Centro de
Eventos Zanini
Sertãozinho/SP

**FAÇA PARTE DA MAIOR E MAIS IMPORTANTE
FEIRA DO MUNDO VOLTADA AO SETOR SUCROENERGÉTICO.**

cadaris.com.br



+350 horas
de eventos de conteúdo
(+16% vs. 2017)



4 novas
Arenas do
Conhecimento



+inovações
em máquinas, equipamentos
e tecnologia agrícola



+1000
marcas



+3000
produtos

CRENCIAMENTO GRATUITO PELO SITE

www.fenasucro.com.br

Acompanhe nossas mídias sociais:

[in /company/fenasucro](https://www.linkedin.com/company/fenasucro)

[f /Fenasucro](https://www.facebook.com/Fenasucro)

Realização:



Co-Realização:



Coord. Técnica Geral:



Parceira de Hospedagem:



Evento Parceiro:



Organização e Promoção:

